



Geografia 1



Centro Educacional Evolução

Credenciado pela Portaria nº. 264/2009 SEDF

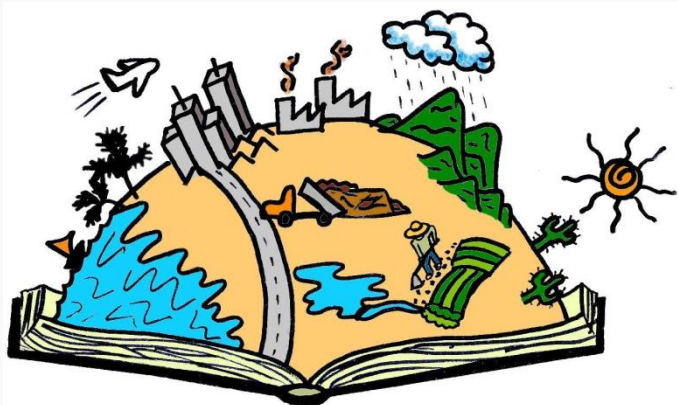
Tel: (61) 3562 0920 / 3046 2090

C-1 Lote 1/12 sobreloja 1 Edifício TTC

Taguatinga-DF

www.centroevolucão.com.br

CONCEITOS FUNDAMENTAIS	2
O SISTEMA SOLAR	3
A TERRA NO ESPAÇO	3
TRANSLAÇÃO E ROTAÇÃO	4
POSIÇÕES DA TERRA.....	5
ESTRUTURA DA TERRA	5
TECTÔNICA DE PLACAS	7
VULCANISMO.....	8
ESTRUTURAS GEOLÓGICAS.....	8
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	10
ORIENTAÇÃO GEOGRÁFICA	10
LOCALIZAÇÃO DO BRASIL.....	10
PROJEÇÕES CARTOGRÁFICAS.....	11
ESCALA.....	12
O FUSO HORÁRIO	14
MAPAS.....	15
VEGETAÇÃO	16
RELEVO	21
POPULAÇÃO	24
MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS	28



CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Estudar geografia atualmente é muito diferente do que as gerações anteriores faziam. Alguns anos atrás o estudo da "Geografia" exigia mera capacidade de memorização. Quem decorava a enciclopédia era o ótimo aluno de Geografia, portando decorar e torcer para no dia da prova lembrar-se das respostas decoradas era a prática de quem queria fazer uma boa prova. Atualmente, esse exercício é pura perda de tempo. Estudar Geografia é completar conhecimentos, é compreender o espaço em que vivemos, percebendo as diferenças existentes na humanidade, sabendo interpretá-las à luz da ética e respeitando as diferenças.

De uma maneira geral, pensamos que ela estuda mapas, lugares, capitais, continentes, rios... No entanto, o objeto de estudos central da Geografia é o **Espaço Geográfico**, que nada mais é do que o espaço em que trabalhamos, agimos, lutamos, vivemos diariamente.

Para estudar melhor o espaço geográfico, dizemos que este é composto por um sistema de objetos (as construções do homem, elementos naturais) e um sistema de ações (o trabalho da sociedade em geral, produção/circulação das mercadorias, nosso dia-a-dia).

O motor do espaço geográfico é o **Tempo**. O espaço é produzido socialmente durante o tempo, mas também influencia a sociedade.

➤ **Território:** é o espaço definido por relações de poder de um grupo ou do Estado, por exemplo. Em outras palavras, é a base espacial de um grupo social.

Ao examinar as necessidades fundamentais e usos do território, podemos distinguir dois pontos de vista: "o do produtor que necessitará de equipamentos de infraestrutura, de informações, de inovação, de amplas instalações e a do cidadão que se apropria do espaço em função das necessidades inerentes à reprodução da vida: o habitar e o trabalho, incluindo o lazer. Para isso, necessita de equipamentos de lazer, oferta de determinados bens e serviços coletivos, de cultura etc." (idem). A contradição entre os interesses do cidadão e das grandes empresas tem sido decidida em favor destas últimas, como se viu repetidas vezes na cidade, pois "a prática da modernização cria, no território como um todo, em particular nas cidades, os equipamentos, mas também as normas indispensáveis à operação racional vitoriosa das grandes firmas, em detrimento das empresas menores e da população como um todo" (SANTOS, 1993).

A interação entre homem e espaço é sempre uma interação entre seres humanos mediatizada pelo espaço. (RAFFESTIN, 1993, citado por SOUZA, 2000). Para entender as estratégias que os grupos sociais geram para se apropriar do território, há que seguir a assertiva de Marcelo Souza quanto aos territórios serem antes relações sociais projetadas no espaço que espaços concretos, os quais são apenas os substratos materiais das territorialidades (SOUZA, 2000).

➤ **Lugar:** é o espaço onde sentimos que somos parte, onde vivemos mais direta e intensamente; pode ser certo ponto de encontro, a rua, a esquina, o bairro, o centro da cidade... Todos os lugares têm uma identidade, são únicos. No entanto, ultimamente, vemos o fenômeno dos não-lugares, ou seja, lugares que são iguais em todas as partes do mundo (aerportos, shoppings) já que se relacionam com formas produzidas pelo capitalismo globalizado.

➤ **Redes:** é qualquer associação entre dois pontos. Pode ser, por exemplo, associações de comércio (redes de supermercados), lugares (no transporte podemos pensar em redes de cidades, redes técnicas (conjunto de estradas, redes elétricas, rede mundial de computadores).

➤ **Técnica:** Conceito central na Geografia. É o meio do homem interferir no seu espaço; todos os objetos utilizados pelo homem para modificar o espaço (tratores, enxadas, fábricas...). Não confundir com tecnologia, que se refere a todo o saber necessário para produzir a técnica. Exemplo: Sementes transgênicas são técnica, enquanto a transgenia em geral é uma tecnologia, que produz vários tipos diferentes de técnicas.

➤ **Paisagem:** normalmente, é tudo que a nossa vista alcança num dado espaço, num dado momento. Podemos diferenciar, assim, uma paisagem urbana de uma paisagem rural facilmente. Este conceito é de extrema importância para a Geografia, já que todo o estudo geográfico começa pela observação do espaço. Exemplo: pense na paisagem da sua rua e use seus sentidos para perceber os elementos dessa paisagem (como é o calçamento da rua, se existe concentração de casas, o que tem de bonito e agradável nela, o que falta, como ela seria melhor...).

➤ **Região:** é todo espaço delimitado de acordo com um critério que permite considerá-lo homogêneo. A utilidade de uma regionalização é facilitar a administração (pública e privada), compreender mais facilmente a dinâmica dos diferentes espaços. Exemplos: podemos regionalizar a cidade de Pelotas delimitando o centro e a periferia, as áreas de uso urbano ou rural, ou ainda os bairros da cidade. Outro exemplo é a regionalização oficial do Brasil, feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que divide o país em 5 regiões: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. A regionalização do IBGE é apenas uma maneira de dividir o Brasil em regiões.

➤ **Localização:** ponto onde um dado objeto ou lugar está. Pode ser absoluta, quando se relaciona ao sistema de coordenadas ou a uma referência específica (o Desafio tem sua localização absoluta na esquina das ruas Major Cícero e Andrade Neves, em Pelotas, nas coordenadas 31°45' S 52°20' O); também pode ser relativa, quando se refere a aspectos que influenciam certo ponto (pense num ponto comercial: se a sua localização relativa no Calçadão, numa esquina movimentada, ele será mais valorizado; o fato de Pelotas estar localizada entre duas BR's ajuda a reforçar sua característica de centro regional).

Elementos de análise do espaço geográfico

- **Forma:** o aspecto visual de um elemento da paisagem (um hospital, por exemplo);
- **Função:** a utilidade de dada forma (o mesmo hospital serve para curar doentes ou dar lucro);
- **Estrutura:** o contexto dentro do qual a forma se insere (a rede privada de saúde);
- **Processo:** o movimento da sociedade que a forma representa e que explica (a privatização do acesso à saúde, o capitalismo).

Pense em outras formas (uma lavoura, uma escola, uma estrada) e diga quais são as suas funções, as estruturas em que se inserem, e os processos que estão sofrendo. Ao fazer a análise de vários desses elementos, podemos ver o modo de como o espaço se organiza.



ATENÇÃO:

Para fazer uma boa prova de Geografia, você precisa estudar o assunto, mas também, resolver as questões com muita atenção, pois assim você saberá qual é a sua dúvida e qual assunto precisará estudar um pouco mais.

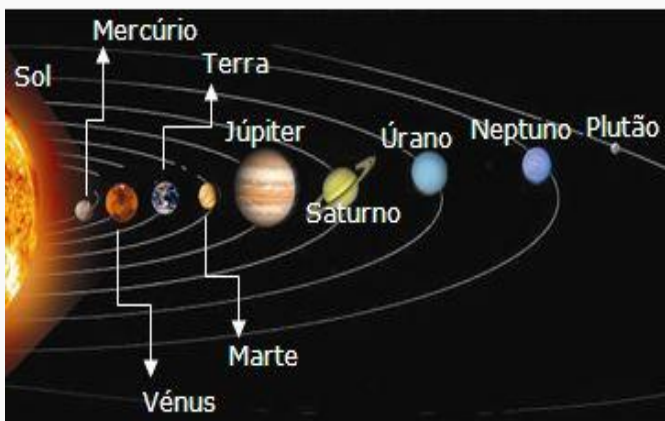
Assim, buscar a resposta é o caminho mais acertado, fazendo a interação com os conhecimentos obtidos ao longo de todas as aulas. Assistir a todas as aulas, responder aos questionamentos, resolver os testes e, principalmente, não deixar suas dúvidas para depois, com certeza, resultarão na realização de uma ótima prova!

O SISTEMA SOLAR

O universo tem sua origem explicada pela Teoria Big Bang, a explicação científica mais aceita hoje, a qual diz que tudo se originou de uma grande explosão cósmica (aproximadamente 14 bilhões de anos), uma grande concentração de matéria e energia em um único ponto de densidade inconcebível.

O Sistema Solar (que tem sua origem supostamente na Teoria da Nebulosa), uma rotação de uma nuvem de gás e poeira fina.

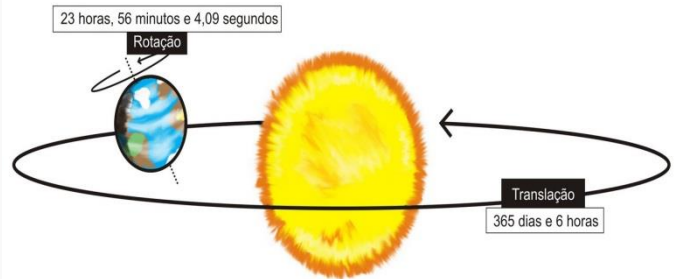
Sistema constituído pelo Sol e pelo conjunto dos corpos celestes que se encontram no seu campo gravitacional, e que compreende os planetas terrestres ou internos, gasosos ou externos e os corpos menores do Sistema Solar (asteróides, cometas etc).



A TERRA NO ESPAÇO

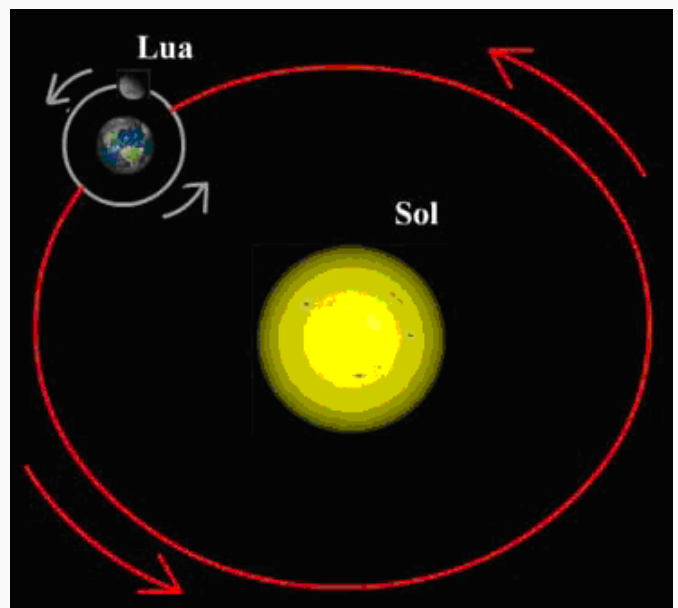
A Terra dista, em média, aproximadamente 150 milhões de quilômetros do Sol, distancia primordial para que ocorra vida no planeta. A Terra se desloca ao redor do Sol (movimento de translação que dura 365 dias e 6 horas).

Ela também gira ao redor de si mesma, cumprindo uma rotação (que na realidade dura 23h 56m 04 seg) por dia sobre o seu próprio eixo com uma inclinação de 23° 27' em relação ao seu plano orbital.

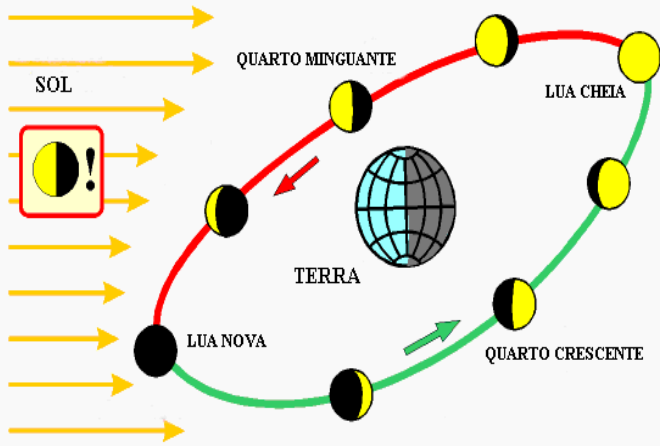


Tem sua origem descrita hipoteticamente como consequência de um grande impacto sofrido pela Terra por um corpo do tamanho de Marte aproximadamente à 4,5 bilhões de anos, durante os estágios intermediários e finais da formação da Terra, acelerando a rotação, inclinando o seu plano orbital para 23° 27' e ejetando uma chuva de detritos para o espaço que se fundiram em um grande corpo originando a Lua.

Orbitando ao redor da Terra está a Lua, possuindo muitos movimentos, sendo os principais a rotação, a revolução e a translação. O movimento de translação da Lua é o que faz em torno do Sol acompanhando a Terra, o de rotação ela faz ao redor do seu próprio eixo e o de revolução ela realiza ao redor da Terra de forma elíptica. Esses dois últimos movimentos têm a mesma duração, pois são realizados, em tempos iguais, num período aproximado de 27 dias e 8 horas.



Devido à igualdade nas durações desses dois movimentos é que a Lua nos mostra sempre a mesma e única face.

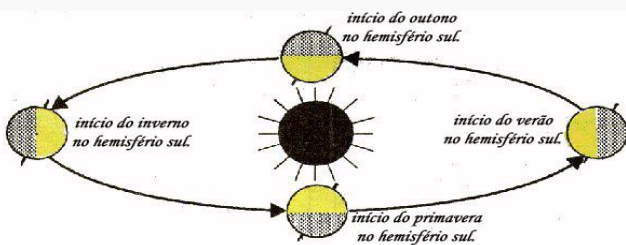


TRANSLAÇÃO E ROTAÇÃO

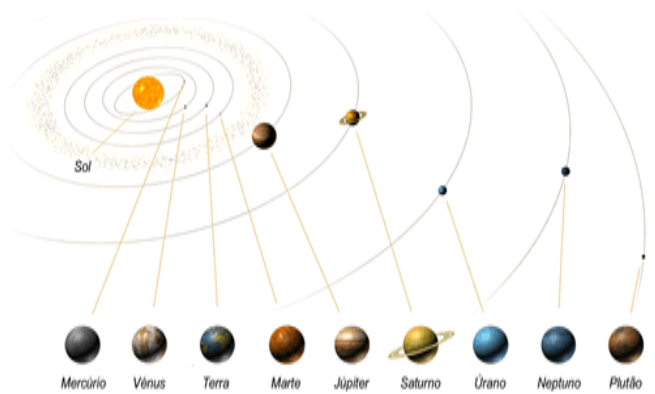
A exemplo do que acontece com os outros planetas do Sistema Solar, a Terra apresenta dois movimentos importantes: o de Translação e o de Rotação.

O MOVIMENTO DE TRANSLAÇÃO:

É o movimento que a Terra faz em torno do sol, percorrendo uma órbita elíptica (oval). Esse movimento tem a duração de 365 dias e, aproximadamente, 6 horas, arredondados para 365 dias. A diferença é acertada a cada 4 anos, com o **ano bissexto**, que dura 366 dias com a inclusão do dia 29 de fevereiro no calendário.



Em razão do movimento de translação e da posição de inclinação do eixo da Terra, cada hemisfério fica, alternadamente, mais exposto aos raios solares durante um período do ano. Isso resulta nas quatro estações do ano: verão, outono, inverno e primavera. Nos meses de dezembro a março, o Hemisfério Sul - localizado ao sul da linha do Equador - fica mais exposto ao Sol. É quando os raios solares incidem perpendicularmente sobre pelo menos alguns pontos do Hemisfério Sul. É verão nesse hemisfério. Depois de seis meses, nos meses de junho a setembro, a Terra já percorreu metade da sua órbita. O Hemisfério Norte - localizado ao norte da linha do Equador - fica mais exposto ao Sol e, assim, os raios solares incidem perpendicularmente sobre pelo menos alguns pontos do Hemisfério Norte. É verão no Hemisfério Norte.



Enquanto é verão no Hemisfério Norte com os dias mais longos e as noites mais curtas, é inverno no Hemisfério Sul, onde os dias tornam-se mais curtos e as noites mais longas. E vice-versa.

Em dois períodos do ano (de março a junho e de setembro a dezembro) há posições da Terra, na sua órbita, em que os dois hemisférios são iluminados igualmente. É quando ocorrem, de forma alternada nos dois hemisférios, as estações climáticas primavera e outono.

As estações do ano são invertidas entre os hemisférios Sul e Norte. Por isso é possível, numa mesma época do ano, por exemplo, pessoas aproveitarem o verão numa praia no Hemisfério Sul, enquanto outras se agasalham por causa de uma nevasca de inverno no Hemisfério Norte.

Nas regiões perto da linha do Equador, tanto em um hemisfério quanto no outro, ocorre constantemente a incidência dos raios do Sol, faz calor durante todo o ano. Há apenas a estação das chuvas e a estação da seca.

Em virtude da "curvatura da Terra" e da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação ao seu plano de órbita, os polos recebem raios de Sol bastante inclinados. Por um longo período do ano, os raios solares não chegam aos polos; por isso essas são regiões muito frias.

Para os moradores dessas regiões, só há duas estações climáticas:

- Uma que chamam inverno, ou seja, o longo período em que os raios solares não atingem o polo;
- Outra chamada verão, quando não acontece o pôr-do-sol durante meses.

O MOVIMENTO DE ROTAÇÃO:

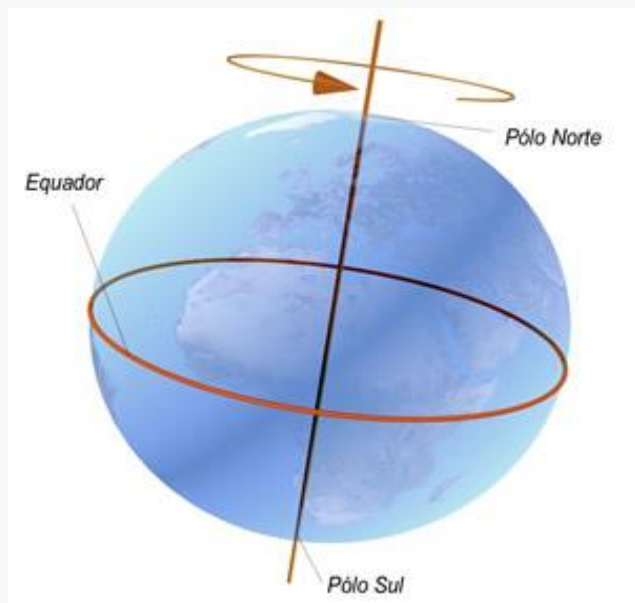
É o movimento que a Terra faz em torno de seu eixo que atravessa de pólo a pólo. Esse movimento tem a duração de 23 horas, 56 minutos e 4 segundos. Arredondado para 24 horas. O tempo de rotação a que chamamos **dia** tem um período iluminado - o dia propriamente dito - e um período escuro - a noite.

A rotação é realizada de oeste para leste, produzindo o movimento aparente do Sol, que parece se mover de leste para oeste. Assim a expressão "o Sol nasce a leste e se põe a oeste" corresponde ao movimento aparente do Sol, porque, na verdade, é a Terra que gira de oeste para leste.

O movimento de rotação faz com que uma porção do planeta fique iluminada está voltada para o Sol, e outra escura, enquanto está no lado oposto. O círculo de iluminação que

separa as duas partes corresponde ao amanhecer, a oeste, e ao entardecer, a leste.

O movimento de rotação é responsável pela existência dos diferentes horários que ocorrem, ao mesmo tempo, em diferentes porções do planeta. São os **fusos horários**.



POSIÇÕES DA TERRA

No decorrer do ano, a Terra assume quatro principais posições, que se tratam dos dois Equinócios (de Outono 20/03 e de Primavera 22/09 para o Hemisfério Sul), e refere-se ao momento do ano em que a duração do dia é igual ao da noite sobre toda a Terra. Existem também os Solstícios que é a época do ano em que o Sol, no seu movimento aparente na esfera celeste, atinge o máximo afastamento angular.

do Equador (sendo o Solstício de Inverno para o Hemisfério Sul no dia 21/06 e de verão no Hemisfério Sul no dia 21/12), sendo o Hemisfério Norte ao contrário.



Os Solstícios e Equinócios são nomes dados aos dias que iniciam alguma das estações do ano. A implantação dessas datas teve como pressuposto a intensidade com a qual os raios solares atingem a superfície terrestre.

Solstício é uma palavra oriunda do latim que significa "parado". Esse fenômeno acontece no período do ano em que a Terra recebe uma quantidade maior de luz sobre um hemisfério. Os solstícios ocorrem em duas datas do ano: 21 de junho e 21 de dezembro. No solstício de 21 de junho, dá-se

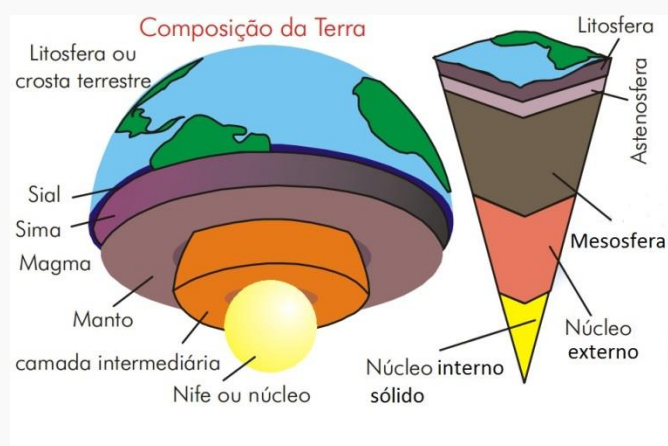
início ao verão no hemisfério Norte, desse modo, os dias são mais longos do que as noites. Já no hemisfério Sul, a data em questão marca o começo do inverno, no qual as noites são mais longas que os dias.

No solstício de 21 de dezembro, inicia-se no hemisfério Norte a estação de inverno, período em que as noites são mais longas que os dias. Já no hemisfério Sul, a data determina o começo do verão, estação em que as noites são mais curtas do que os dias.

Equinócio é uma palavra derivada do latim que significa "noites iguais". Esse fenômeno acontece quando os raios solares atingem com grande intensidade a zona intertropical, o que favorece uma uniformidade quanto à quantidade de luz e calor recebida pelos dois hemisférios (Norte e Sul). Os equinócios acontecem duas vezes por ano: 20 de março e 23 de setembro. No equinócio de 20 de março, data que marca o início da primavera, os dias são mais longos do que as noites, isso no hemisfério Norte. Já no hemisfério Sul, a data marca o começo do outono, com noites mais longas do que os dias. No equinócio de 23 de setembro, dá-se início ao outono no hemisfério Norte, com dias mais curtos que as noites. Já no hemisfério Sul, a data marca o começo da primavera, apresentando noites mais curtas que os dias.

ESTRUTURA DA TERRA

A Terra é constituída por materiais sólidos, líquidos e gasosos, que se encontram dispostos em camadas concêntricas. De dentro para fora, as camadas da estrutura da Terra são: núcleo, manto, sima ou sial que forma estrutura interna; litosfera, hidrosfera e atmosfera formam a estrutura externa.



ESTRUTURA INTERNA

A estrutura da Terra é formada por três camadas principais:

- Camada externa (crosta terrestre)
- Manto (ou camada intermediária)
- O núcleo

Núcleo - parte mais interna do planeta. Pode ser dividido em núcleo externo e interno. O núcleo externo comporta-se como líquido apesar de sua composição metálica, admiti-se que seus componentes estão em estado de fusão. Estende-se de 3.000 km até 6.000 km. O núcleo está situado a aproximadamente 6.000 km até o centro da Terra. O núcleo da Terra é constituído por ferro e níquel. A temperatura supostamente atinge 6.000 C°.

Manto - trata-se de uma camada intermediária situada acima do núcleo. Tem uma espessura aproximada de 3000 km, Boa parte dos fenômenos que afetam a crosta terrestre tem origem na parte superior do manto.



ATENÇÃO: Magma é uma matéria em estado de fusão (pastoso), que constitui boa parte do núcleo e do manto.

Crosta terrestre - representa apenas 1% da massa do planeta. Sua origem ocorreu a partir do resfriamento do magma; sendo, portanto, a camada superficial. Podemos dividir a crosta terrestre (litosfera) em três camadas diferentes:

- **Camada sedimentar superficial:** Constituída por rochas sedimentares que, em certos lugares pode atingir vários metros de espessura, já em outros desaparece.
- **Camada granítica intermediária:** É constituída por rochas cuja composição é semelhante ao granito.
- **Camada basáltica inferior:** É bastante semelhante ao basalto.

A MOVIMENTAÇÃO DA CROSTA TERRESTRE

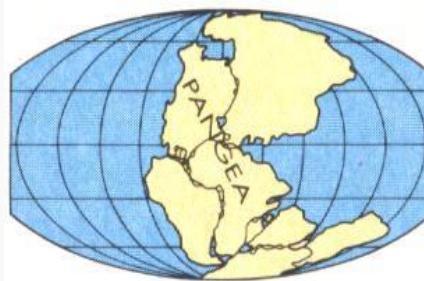
Há milhões de anos só havia uma única grande massa de terra acima das águas. A Terra é um planeta em constante transformação e nem sempre os continentes tiveram a forma que apresentam agora.

Em 1906, o meteorologista alemão Alfred Wegener participou de uma expedição à Groenlândia, na Dinamarca, para verificar possíveis mudanças climáticas da Terra no decorrer das eras geológicas. Observando as placas de gelo que se fragmentavam e se afastavam, ele criou a teoria de que a Terra poderia ter sofrido esse mesmo processo e os continentes seriam imensas placas flutuantes sobre o magma que existe sob a crosta terrestre. Essa teoria ficou conhecida como deriva continental.

Alfred Wegener afirmou que o nosso planeta surgiu primeiro como uma grande massa continental, denominada **Pangéia**. Com o passar do tempo geológico, essa grande massa única se partiu e os continentes e assim foram evoluindo durante milhões de anos até os dias atuais.

A Pangéia, o único grande continente, foi se formando desde a origem do nosso planeta. Com o passar das eras geológicas, a Pangéia foi se subdividindo.

Há 500 milhões de anos começou um movimento que levou à formação dos continentes atuais.



200 milhões de anos atrás: praticamente todo o solo dos continentes estava contido no Pangeia, o supercontinente original



110 milhões de anos atrás: Pangeia dividiu-se em dois continentes menores, Laurásia e Gondwana, que também passaram a se subdividir.



Menos de um milhão de anos atrás: os continentes assumiram suas posições atuais, mas continuam a se mover (veja as setas no mapa)

Dois grandes blocos se separaram: a Laurásia, formada pelas atuais América do Norte, Europa e Ásia, ficou situada ao norte do planeta e a Gondwana, formada pela América do Sul, África, Índia, Antártica e Austrália, ao sul.

A abertura do oceano Atlântico e o afastamento da África e da América do Sul teve início há 130 milhões de anos. A Laurásia e a Gondwana também sofreram processos de subdivisão, originando os atuais continentes, num processo que ainda está em andamento.

LEITURA COMPLEMENTAR

Há cerca de 65 milhões de anos, a Gondwana e a Laurásia começaram a se separar para dar origem às atuais formas dos continentes. O deslocamento para oeste das terras que compõem atualmente as Américas realizou uma grande pressão sobre as rochas, dobrando-as para dar origem às atuais cordilheiras que ocupam a porção ocidental das Américas: **Cordilheira dos Andes** ao sul, **Sierras Madres** na porção central e **Montanhas Rochosas** ao norte.

O deslocamento para leste deu origem à cordilheira do Himalaia e às cadeias de montanhas submarinas do Pacífico, que em alguns trechos ficam fora d'água formando os arquipélagos do Japão, das Filipinas e outros. A explicação para este fato é dada pela ideia de que, no passado, existia na Terra apenas um supercontinente denominado **Pangeia**, que mais tarde se fragmentou e as partes resultantes foram se afastando até alcançarem o formato atual.

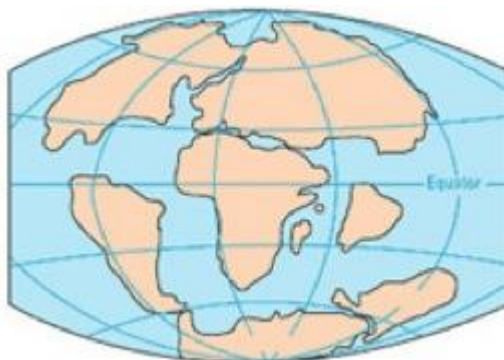


Pangeia: A América do Norte estava ligada à Eurásia (Europa e Ásia) e a América do Sul ligada à África. A Austrália e a Antártica também estavam unidas ao mesmo conjunto e a Índia, por sua vez, estava perfeitamente encaixada entre a África e a Austrália.



EXPANSÃO DA PANGEIA

Há mais ou menos 180 milhões de anos, a partir do período jurássico, os continentes começaram a se afastar, tanto na direção oeste (América) quanto em direção à linha do equador. Formaram-se dois supercontinentes: a Laurásia e a Gondwana. Observe que a América do Norte afastou-se da África e da América do Sul e a Índia separou-se da Antártica indo em direção à Ásia.



PANGEIA DESCONFIGURADA

No início do período Terciário, a América do Sul separou-se da África e, a seguir, a América do Norte, da Laurásia. A Índia continuava a se deslocar em direção à Ásia. A Austrália e a Antártica mantinham-se ligadas.



Finalmente, nos últimos 65 milhões de anos, as Américas se juntaram, a Austrália separou-se da Antártica e a Índia "chocou-se" com a Ásia, formando a cordilheira do Himalaia. A Groenlândia afastou-se da América e os continentes ficaram separados pelos oceanos.

TECTÔNICA DE PLACAS

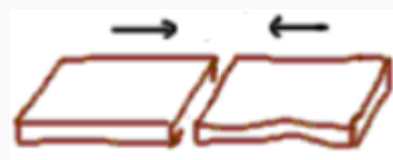
A palavra tectônica vem do radical grego tektoniké, que significa a arte de construir.

Esse é um nome bem apropriado, pois essa teoria tem por objetivo demonstrar que a crosta terrestre se movimenta sobre o magma, movida pela força das correntes de convecção que ocorrem no manto terrestre.

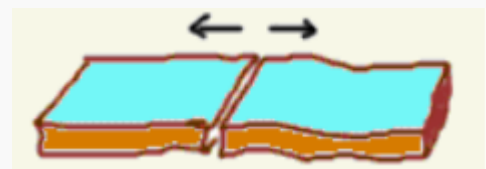
Atualmente a crosta terrestre está dividida em doze placas tectônicas. Essas placas acabaram por se "chocar" em certos pontos, fazendo alterações no relevo ao longo de milhares de anos. Assim, os movimentos longos e prolongados da crosta terrestre, em virtude dos movimentos das placas tectônicas são chamados de **tectonismo**.

Estes movimentos são classificados em:

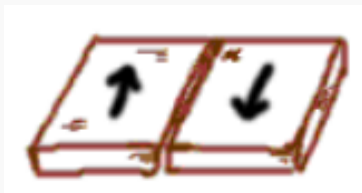
Convergentes - zona de contato entre duas placas tectônicas. Choque entre as placas. EX: Placa de Nazca se chocando com a placa sul americana, formando a cordilheira dos Andes.



Divergentes - zona de afastamento de duas placas tectônicas. EX: Placa sul americana se afastando da Placa Africana, formando a cadeia mezo-oceânica atlântica.



Transformantes - zona onde duas placas tectônicas deslizam uma em relação à outra.



VULCANISMO

Chamamos de **vulcanismo** os fatos e fenômenos geográficos relacionados com as atividades vulcânicas, através dos quais o magma do interior da terra chega à superfície. Nos pontos de contato entre diferentes placas, onde a crosta terrestre é menos estável, ocorrem erupções vulcânicas. As erupções vulcânicas formam o edifício vulcânico, que é uma montanha onde se distinguem a cratera e a chaminé vulcânica. A **cratera** é a boca do edifício formada pela explosão.

Pela chaminé vulcânica, o magma (sob a forma de lava vulcânica), gases, cinzas, e lapilli, procedentes do interior da terra, atingem a superfície. Portanto, o topo da chaminé nada mais é do que a cratera vulcânica.

É preciso lembrar que as erupções vulcânicas não ocorrem só na terra. Ocorrem também nos oceanos. São as chamadas erupções submarinas. A pouca profundidade, elas são explosivas. Nesse caso, cinzas e fragmentos de lava atingem grande altitude e se tornam visíveis acima do nível do mar.

As maiores profundidades, a pressão da água oceânica não permite erupções explosivas. Nos dois casos, a água faz as lavas esfriarem rapidamente. Nas áreas onde ocorreram erupções vulcânicas, formam-se **planaltos basálticos**. É por isso que geralmente essas áreas são densamente povoadas. Os solos que resultam da decomposição das rochas vulcânicas são muito férteis. O que sempre atraiu o ser humano em sua luta pela sobrevivência.

Isso explica também por que até hoje existem áreas muito povoadas nas proximidades de vulcões, como na região de Mérapí, na Indonésia.



Fumaça sai do vulcão do Monte Merapi, em Balerante, na ilha indonésia de Java.

ESTRUTURAS GEOLÓGICAS

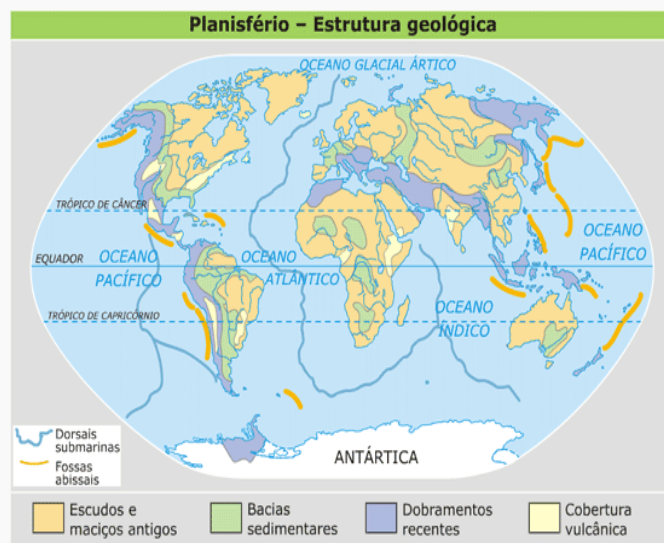
As principais estruturas geológicas da Terra são os Crátons, as Bacias sedimentares e os Dobramentos Modernos.



Cordilheira dos Andes, formada pelos dobramentos modernos.

A **estrutura geológica** é a classificação da litosfera terrestre conforme as suas diferentes origens e as composições de suas rochas. Assim, todo o relevo terrestre foi dividido a partir de seus três principais tipos (**Crátons, Bacias Sedimentares e Dobramentos Modernos**).

Observe o mapa abaixo:



Podemos perceber, com a correta leitura do mapa, que existem três tipos principais de estruturas geológicas: os **crátons**, as **bacias sedimentares** e os **dobramentos modernos** (clique nos nomes para conhecer detalhadamente cada uma dessas formas).

Os **crátons**, também conhecidos como **escudos cristalinos** ou **maciços antigos** (na verdade, esses nomes representam um de seus subtipos), são formações geológicas consideradas antigas, formadas nas primeiras eras geológicas do planeta, durante a sua formação. São compostos por rochas ígneas, ou magmáticas, e metamórficas, apresentando uma elevada quantidade de grandezas minerais (como o ouro, o ferro, o alumínio e muitos outros). São áreas geologicamente estáveis, ou seja, com poucos terremotos e vulcanismos, costumando dar origens a regiões de planaltos.

As **bacias sedimentares** são composições rochosas formadas a partir de extensas e inúmeras camadas de rochas sedimentares, que surgiram a partir da deposição de sedimentos ao longo das eras. São as mais extensas das estruturas geológicas, recobrendo cerca de 70% do relevo terrestre. São importantes por apresentarem, dependendo das condições locais, uma grande quantidade de fósseis e até petróleo.

Os **dobramentos modernos**, também chamados de **cadeias orogênicas**, são formações geológicas consideradas recentes, cujo início ocorreu na era Cenozoica, no período Terciário (há cerca de 250 milhões de anos). São resultantes das ações do tectonismo, geralmente do choque ou conflito entre duas placas tectônicas. Essas formações são originárias das grandes cadeias de montanhas da Terra, como a Cordilheiras dos Andes (América do Sul) e a Cordilheira do Himalaia (Ásia), onde se encontra a montanha mais elevada do planeta, o Everest.

ESTUDO DIRIGIDO

1. São chamados de equinócios:

- a) Período do ano em que os hemisférios Norte e Sul são igualmente iluminados pelo sol e nos quais acontece a primavera e o outono.
- b) Período do ano em que os hemisférios Norte e Sul são iluminados pelo sol de forma desigual, correspondendo ao início do inverno e ao verão.
- c) Dia em que o sol está em zênite e as temperaturas são mais elevadas. Marca também dias e noites iguais.
- d) Ocorre no Hemisfério Sul nas seguintes datas correspondentes ao outono e primavera: 23/09 e 21/03

2. Sobre as características gerais dos movimentos terrestres, marque a alternativa correta:

- a) É incorreto dizer que o Sol nasce a leste e se põe a oeste, uma vez que este movimento é apenas aparente, pois na realidade é a Terra que realiza o movimento no sentido oeste – leste.
- b) A Terra pode ser considerada uma esfera imperfeita, na qual, é achatada nos pólos e abaulada no Equador, chamada de forma geóide.
- c) As estações do ano resultam do movimento de rotação da terra.
- d) Em decorrência de sua órbita elíptica, a Terra mantém sempre a mesma distância do Sol.

3. "Sucessão dos dias e das noites interfere na circulação atmosférica e nas correntes marítimas, achatamento dos pólos e levou a criação dos Fusos Horários." Este importante movimento é conhecido por:

- a) Translação
- b) Gravitacional
- c) Rotação
- d) Solstício

4. O movimento de rotação é o giro que a Terra faz em torno de seu próprio eixo de oeste para leste. Se tomada como referência a posição do Sol esse movimento dura 24 horas e é denominado dia solar. Se tomada como referencial outra estrela, fora do nosso sistema, a duração é de 23h 56min e 48s e denomina-se dia sideral.

A junção desses fatos provoca várias consequências, que podem estar ligadas a forma da Terra. Assinale a alternativa CORRETA que indica essa consequência:

- a) Sucessão dos dias e noites.
- b) Circulação atmosférica e correntes marítimas.
- c) Achatamento dos pólos e dilatação da região equatorial.
- d) Criação dos fusos horários.

5. Devido à inclinação do eixo terrestre e ao movimento de translação, a Terra ocupa durante o ano, diferentes posições em relação ao Sol, ocorrendo os:

- a) Solstícios e Equinócios.
- b) Verão e Inverno.
- c) Outono e Primavera.
- d) Luz e Calor.

6. Assinale a alternativa que melhor define a Deriva Continental:

- a) é a hipótese de que todos os continentes são derivados de um substrato magmático que emergiu através de fissuras ou falhas geológicas;
- b) é o sistema de classificação dos continentes, conforme as suas respectivas origens;
- c) é a teoria que afirma que todos os continentes, no passado, formavam apenas um, o Pangeia, e que posteriormente se fragmentou graças à tectônica das placas.
- d) é o postulado da economia que debate acerca da dependência financeira dos continentes do mundo em relação à Europa.

GABARITO:

- 1. A
- 2. B
- 3. C
- 4. C
- 5. A
- 6- C

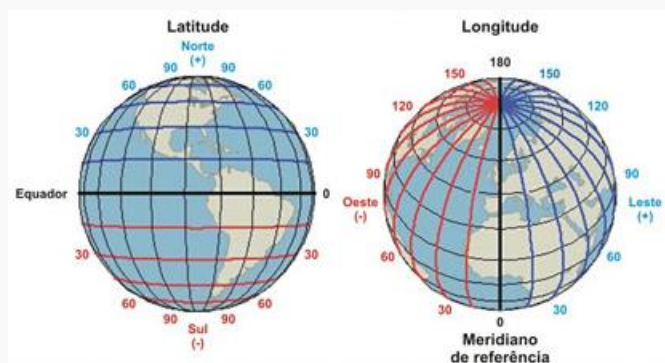
COORDENADAS GEOGRÁFICAS

As coordenadas geográficas são linhas imaginárias, que se cruzam entre si sobre a esfera terrestre, as quais têm como função localizar qualquer ponto em qualquer lugar da Terra. Dentro delas, existem dois tipos de "linhas imaginárias" que formam no sentido Leste-Oeste 360° e no sentido Norte-Sul 180°, as quais são:

- **Meridianos** - linhas que vão de um pólo a outro da terra. (semicírculos).
 - Todo meridiano possui um anti-meridiano completando uma circunferência;
 - Todos possuem o mesmo tamanho.
 - O Meridiano principal é o de Greenwich (GRW), o qual divide a Terra em Hemisfério Oriental e Ocidental;
 - Cada Hemisfério terá 180°.
- **Paralelos** - são as linhas horizontais imaginárias convencionadas a partir da linha do Equador, se estendendo até os pólos.
 - O Paralelo principal é o de Equador que divide a terra em Norte e Sul.
 - Cada hemisfério tem 90° N e 90° S.
 - Existem outros quatro importantes paralelos: C. Polar Ártico e Antártico e Trópico de Câncer e Capricórnio.

Quanto a Latitude e Longitude, tem-se em mente a localização de um ponto específico, diferenciando-se do conceito de Paralelos e Meridianos, que se trata de linhas imaginárias.

- **Latitude** - distância em Graus de um ponto qualquer ao Equador, ou seja, as latitudes podem ser situadas apenas no Norte ou no Sul.
- **Longitude** - distância em Graus de um lugar qualquer ao Meridiano de Greenwich, ou seja, podem ser situadas apenas a Leste ou a Oeste.



Classificação quanto as Latitudes e Longitudes:

- **Antecos** - os pontos têm a mesma longitude, entretanto possuem latitude oposta.
- **Periecos** - os pontos têm a mesma latitude e possuem longitude oposta.
- **Antípodas** - latitude e longitude opostas.

ORIENTAÇÃO GEOGRÁFICA

Nos tempos antigos, os referenciais para orientação geográfica eram acidentados da natureza, as estrelas e, marcos urbanos (palácios, igrejas, praças, estátuas). Desde quando se iniciou o processo de expansão burguesa mercantil europeia pelos

oceanos, iniciou-se o uso da bússola. No seu fundo está a rosa-dos-ventos, onde se mostram os pontos cardeais, colaterais e sub-colaterais.



Os pontos cardeais (principais) são o Norte (N) ou setentrional, Sul (S) ou meridional, leste (L) ou oriente - onde o Sol nasce, e oeste (O ou W) ou ocidente.

LOCALIZAÇÃO DO BRASIL

Para que se possa fazer uma análise da geografia do Brasil, é necessário, localizá-lo na superfície terrestre. Para tanto, utilizam-se como referência os principais paralelos e meridianos, descritos a seguir.

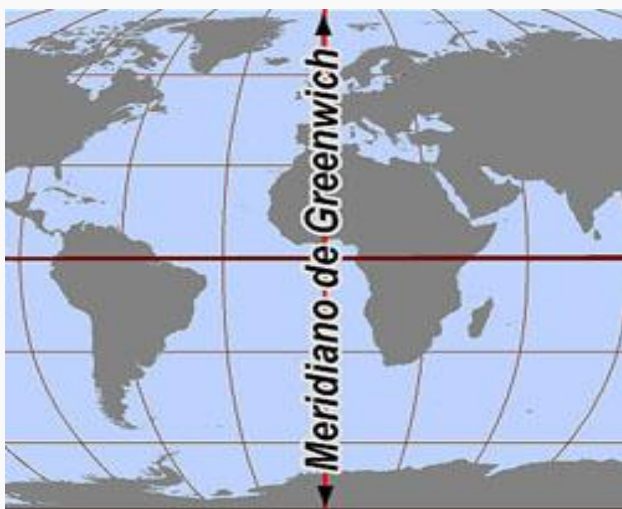
EQUADOR:

Corta os estados do Amazonas, Pará, Roraima e Amapá. Assim, o Brasil tem terras nos dois hemisférios. As terras no hemisfério sul representam cerca de 93% do território brasileiro e as no hemisfério norte, cerca de 7%.



MERIDIANO DE GREENWICH:

O Brasil está localizado totalmente a oeste do meridiano de Greenwich, ou seja, no hemisfério ocidental do planeta.



Hemisfério ocidental

Hemisfério oriental

TRÓPICO DE CAPRICÓRNIO:

O Brasil é atravessado pelo trópico de Capricórnio, na sua porção sul, na altura dos estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul. Nosso país possui, então, terras na zona intertropical (cerca de 92% do território), e na zona temperada do sul (cerca de 8% do território).

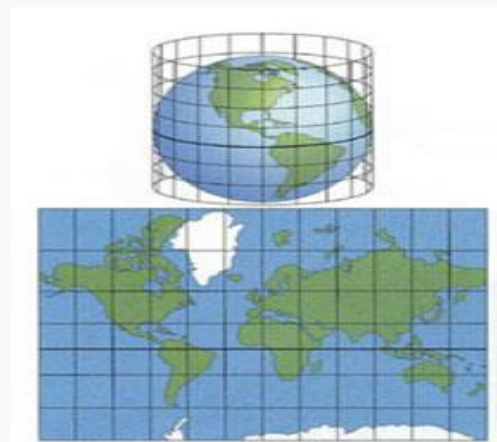
PROJEÇÕES CARTOGRÁFICAS

Projeção cartográfica é a representação de uma superfície esférica (a Terra) num plano (o mapa), ou seja, trata-se de um "sistema plano de meridianos e paralelos sobre os quais pode ser desenhado um mapa" (Erwin Raisz. Cartografia geral. pag. 58).

O grande problema da cartografia consiste em ter de representar uma superfície esférica num plano, pois, como é sabido, a esfera é um sólido não-desenvolvível, isto é, não achatável ou não planificável. Assim, sempre que achatarmos uma esfera, necessariamente ela sofrerá alterações ou deformações.

Experimente, por exemplo, cortar uma laranja ao meio e depois pressionar (achatar) uma dessas partes sobre uma superfície plana. Isso quer dizer que todas as projeções apresentam deformações, que podem ser em relação às distâncias, às áreas ou aos ângulos. Assim, cabe ao cartógrafo escolher o tipo de projeção que melhor atenda aos objetivos do mapa. A maior parte das projeções hoje existentes deriva dos três tipos ou métodos originais, a saber: cilíndricas, cônicas e planas ou azimutais.

Projeção Cilíndrica: O plano da projeção é um cilindro envolvendo a esfera terrestre. Depois de realizada a projeção dos paralelos e meridianos do globo para o cilindro, este é aberto ao longo de um meridiano, tornando-se um plano sobre o qual será desenhado o mapa.

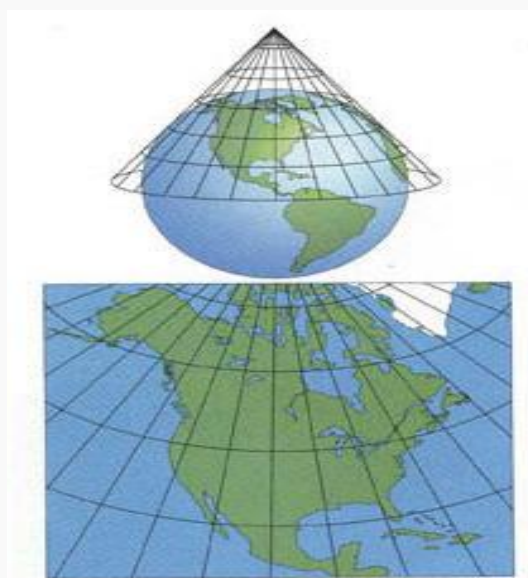


Projeção Cilíndrica

Esse tipo de projeção:

- Apresenta os paralelos retos e horizontais e os meridianos retos e verticais;
- Acarreta um crescimento (deformação) exagerado das regiões de elevadas latitudes;
- É o mais utilizado para a representação total da Terra (mapas-múndi).

Projeção Cônica: A superfície terrestre é representada sobre um cone imaginário envolvendo a esfera terrestre. Os paralelos formam círculos concêntricos e os meridianos são linhas retas convergentes para os polos. Nessa projeção, as distorções aumentam conforme se afasta do paralelo de contato com o cone. A projeção cônica é muito utilizada para representar partes da superfície terrestre.

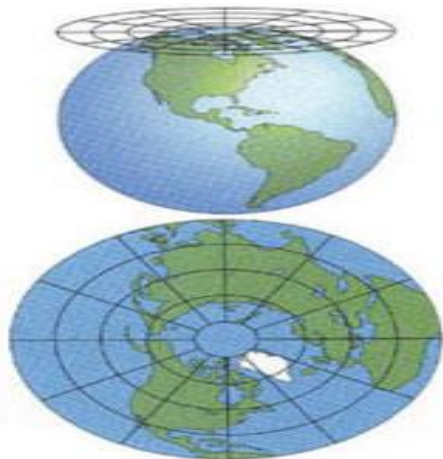


Projeção Cônica

Esse tipo de projeção:

- Apresenta paralelos circulares e meridianos radiais, isto é, retas que se originam de um único ponto;
- É usado principalmente para a representação de países ou regiões de latitudes intermediárias, embora possa ser utilizado para outras latitudes.

Projeção Plana ou Azimutal: A superfície terrestre é representada sobre um plano tangente à esfera terrestre. Os paralelos são círculos concêntricos e os meridianos, retos que se irradiam do polo. As deformações aumentam com o distanciamento do ponto de tangência. É utilizada principalmente, para representar as regiões polares e na localização de países na posição central.



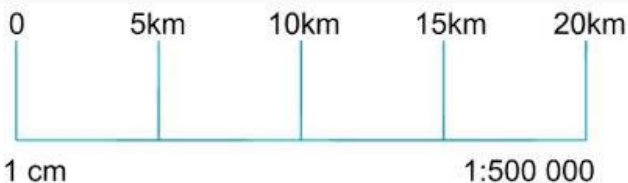
Projeção Plana ou Azimutal

De acordo com Erwin Raisz (famoso cartógrafo americano), as projeções azimutais são de três tipos: polar, equatorial e oblíqua. Elas são utilizadas para confeccionar mapas especiais, principalmente os náuticos e aeronáuticos.

ESCALA

A escala cartográfica indica a proporção ou relação entre uma distância real e a distância representada no mapa. A escala pode ser representada de três formas:

- Escala numérica:** representada sob a forma de uma razão. Ex: 1:50.000 ou 1/50.000. Interpreta-se: 1 centímetro no mapa corresponde à distância de 50.000 centímetros no campo (o que significa 500 metros ou 0,5 quilômetros).
- Escala gráfica:** representada através de uma linha reta graduada.
- Escala explícita:** indica diretamente quantos quilômetros do terreno correspondem a 1cm no mapa. Ex: 1cm = 1km.



CÁLCULO DA ESCALA: $E = d / D$

E = escala

d = distância no mapa

D = distância no campo

Tamanho da escala:

GRANDE:

- Pequenas áreas
- Grande número de detalhes
- Denominador mais próximo de 1

PEQUENAS:

- Grandes áreas
- Pequeno número de detalhes
- Denominador mais distante de 1

ESTUDO DIRIGIDO

1. "É a distância contada em graus a partir da linha do Equador, no sentido norte ou sul, de 0° a 90°, medida pelos paralelos." Estamos falando de:

- a) Longitude
- b) Coordenada geográfica
- c) Meridiano
- d) Latitude

2. O sistema de coordenadas geográficas da Terra baseia-se na rede de coordenadas cartesianas e foi traçado considerando-se a Terra como uma esfera perfeita, no Congresso Internacional de Cartografia de Londres, no ano de 1895. Leia as alternativas abaixo e assinale a que estiver correta:

- a) As linhas denominadas de paralelos são círculos máximos que cortam a Terra em duas partes idênticas de pólo a pólo.
- b) Os fusos horários são determinados a partir do Meridiano de Greenwich. Devido ao sentido do movimento de rotação da Terra, que é feito de Leste para Oeste, as horas diminuem para a direção Leste de Greenwich e aumentam para a direção Oeste.
- c) Longitude é o valor do meridiano, compreendido entre o Meridiano de Greenwich e o meridiano do lugar de referência, na qual possui 360°, a leste e oeste.
- d) São meridianos importantes: a Linha do Equador e os Trópicos de Câncer e de Capricórnio, possuem a mesma distância de circunferência.

3. "A cartografia pode ser entendida como uma disciplina que abrange o desenvolvimento científico e a melhoria das técnicas usadas na comunicação dos dados relacionados espacialmente". (SMALL, J.; WITHERICK, M. Dicionário de Geografia). Sobre cartografia, marque a alternativa INCORRETA:

- a) A indicação da escala utilizada é indispensável para a leitura adequada de produtos cartográficos.
- b) Na escala 1:20.000, 1 cm no mapa corresponde a 200 km na dimensão real.
- c) A escala 1:1 é denominada escala natural, porque a dimensão no desenho é a mesma da realidade.
- d) Quanto menor a escala de uma representação cartográfica, maiores e mais visíveis serão os detalhes de cada fenômeno representado.

4. Para ir aos Estados Unidos um estudante verificou em um mapa de escala 1: 30.000.000 que a distância em linha reta entre as cidades de São Paulo e Nova Iorque era de 30cm. A

distância que esse estudante teria que voar sobre oceanos e continente na realidade é de:

- a) 900 Km
- b) 9000 Km
- c) 90000km
- d) 9000 hc.

5. Numa representação gráfica a escala do mapa é de 1:500 000. A distância real entre duas cidades desse mapa é de 1250 Km. Portanto a distância em linha reta no mapa vale:

- a) 25 cm
- b) 2,5 cm.
- c) 250 cm.
- d) 12,50 cm.

6. Em um mapa de escala 1:12.000.000, a distância em linha reta entre dois pontos é de 6 cm. Qual a distância real entre os dois pontos:

- a) 72 km
- b) 200 km
- c) 7200 km
- d) 720 km

7. Sobre as projeções cartográficas, é correto afirmar que:

- a) São meios de se representar o espaço terrestre, havendo uma possibilidade ainda não encontrada de não realizar distorções da forma ou das áreas da superfície.
- b) São formas de representar a Terra em uma superfície de iguais características externas (forma, tamanho e área).
- c) São formas de representar a Terra, que é esférica, em um plano. Por conta disso, sempre haverá distorções.
- d) Dividem-se apenas em projeções planas e projeções polares.

8. [UERJ – adaptada]



BILL, watterson. Calvin e Haroldo: Yukon ho! São Paulo: Conrad, 2008

Na tirinha, Calvin e o tigre Haroldo usam um globo terrestre para orientar sua viagem da Califórnia, nos Estados Unidos, para o território do Yukon, no extremo norte do Canadá. Considerando as áreas de origem e destino da viagem pretendida, nota-se que o tigre comete um erro de interpretação no último quadrinho. Esse erro mostra que Haroldo não sabe que o globo terrestre é elaborado com base no seguinte elemento da linguagem cartográfica:

- a) Escala pequena
- b) Projeção azimutal
- c) Técnica de anamorfose
- d) Convenção equidistante

9. Paralelos e meridianos são linhas imaginárias que se inter cruzam na superfície terrestre. No cruzamento de um paralelo com um meridiano, há um ponto específico que determina a latitude e a longitude, permitindo a sua

localização. Sobre as referidas latitude e longitude, é correto afirmar:

- a) São medidas angulares entre dois pontos.
- b) São distâncias em graus entre dois pontos.
- c) São medidas em quilômetros entre a linha do Equador e o meridiano de Greenwich.
- d) A latitude varia de 0° a 180° para Leste ou para Oeste.

10. Sobre as coordenadas geográficas, assinale a alternativa correta.

- a) A longitude é determinada pelo ângulo formado pela posição de um determinado ponto e o plano meridional, podendo variar de zero a 90 graus.
- b) Coordenada geográfica é o ponto em que duas latitudes se cruzam.
- c) Tanto as latitudes quanto as longitudes são medidas em graus, minutos e segundos.
- d) Os principais paralelos e meridianos que cortam o território brasileiro são: Equador e Tordesilhas.

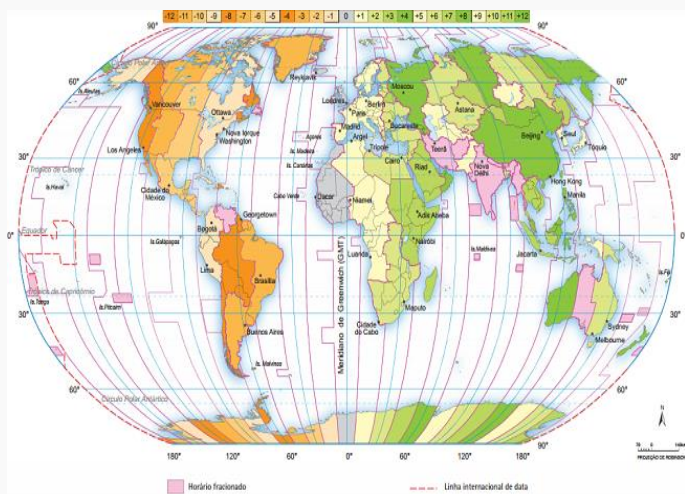
GABARITO:

- 1. D
- 2. C
- 3. B
- 4. B
- 5. C
- 6. C
- 7. C
- 8. A
- 9- A
- 10- C

O FUSO HORÁRIO

Os fusos horários são cada uma das vinte e quatro áreas em que se divide a Terra e que seguem a mesma definição de tempo. Anteriormente, usava-se o tempo solar aparente, de forma que a hora do dia se diferenciava ligeiramente de uma cidade para outra. Os fusos horários corrigiram em parte o problema ao colocar os relógios de cada região no mesmo tempo solar médio. Os fusos horários geralmente estão centrados nos meridianos das longitudes que são múltiplos de 15°; no entanto, como se vê no mapa anexo, as formas dos fusos horários podem ser bastante irregulares devido às fronteiras nacionais dos vários países ou devido a questões políticas.

Todos os fusos horários são definidos em relação ao Tempo Universal Coordenado (UTC), o fuso horário que contém Londres quando esta cidade não está no horário de verão onde se localiza o meridiano de Greenwich, o qual divide o fuso horário.



Como o movimento de rotação se faz de oeste para leste, as horas aumentam a cada 15° de longitude para leste e diminuem a cada 15° de longitude para oeste.

FUSOS HORÁRIOS DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

O território brasileiro, por se encontrar no hemisfério ocidental, possui o seu horário atrasado em relação ao meridiano mencionado. Além disso, em razão de o país possuir uma ampla extensão, sua localização é dividida em **quatro fusos horários**, cuja demarcação oficial (a hora legal) é estabelecida conforme o mapa a seguir:



As linhas verticais traçadas acima representam o horário "real" dos fusos, isto é, a hora exata em relação ao distanciamento de cada um dos fusos horários. No entanto, se essa divisão fosse adotada à risca, ficaria muito complicado para certas localidades que estariam posicionadas em dois fusos diferentes ao mesmo tempo. Por isso, estabelece-se no Brasil – e também no mundo – a **hora legal**, que é adotada oficialmente pelos governos, representada pelas diferenças de cores no mapa acima.

O **primeiro fuso horário** brasileiro encontra-se duas horas atrasado em relação ao Meridiano de Greenwich e uma hora adiantado em relação ao horário de Brasília. Esse fuso abrange apenas algumas ilhas oceânicas pertencentes ao Brasil, como Fernando de Noronha e Penedos de São Pedro e São Paulo.

O **segundo fuso horário** do país encontra-se três horas atrasado em relação a Greenwich e abrange a maior parte do território nacional, com a totalidade das regiões Nordeste, Sudeste e Sul, além dos estados do Pará, Amapá, Tocantins, Goiás e o Distrito Federal. É o horário oficial de Brasília.

O **terceiro fuso horário** encontra-se quatro horas atrasado em relação a Greenwich e uma hora em relação ao horário de Brasília. No horário de verão, essa diferença aumenta para duas horas, pois os estados abrangidos (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Roraima, Rondônia e a maior parte do Amazonas) não fazem parte desse horário especial.

O **quarto fuso horário** encontra-se cinco horas atrasado em relação a Greenwich e duas horas em relação ao horário de Brasília, aumentando para três horas durante o horário de verão. Abrange somente o estado do Acre e uma pequena parte oeste do Amazonas. Esse fuso foi extinto no ano de 2008, onde a área passou a integrar o fuso de -4, no entanto, em setembro de 2013, essa extinção foi revogada após aprovação em um referendo promulgado em 2010.

LEITURA COMPLEMENTAR

Abaixo encontram-se descritas as regiões do território nacional englobadas em cada fuso horário:

FUSO (-2h): Fernando de Noronha, Atol das Rocas, Penedos São Pedro e São Paulo, Ilha da Trindade e Ilhas Martins Vaz;

FUSO (-3h): Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás, Tocantins, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Maranhão, Distrito Federal, Amapá e Pará (a leste do Rio Xingú);

FUSO (-4h): Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia, Roraima, Amazonas (a leste da linha que liga Tabatinga-AM a Porto Acre-AC) e Pará (a oeste do Rio Xingú);

FUSO (-5h): Acre e Amazonas (a oeste da linha que liga Tabatinga-AM a Porto Acre-AC).

ESTUDO DIRIGIDO

1. Duas cidades separadas por 120° de longitude têm uma distância de:
 - a) Quatorze fusos horários
 - b) Onze fusos horários
 - c) Doze fusos horários
 - d) Oito fusos horários

2. A cidade de São Paulo está situada no fuso horário 45° Oeste. Quando em São Paulo forem 13 horas, que horas serão numa cidade localizada no fuso 75° Leste?

- a. 5 horas
- b. 11 horas
- c. 15 horas
- d. 21 horas

3. Sobre os fusos horários, é incorreto afirmar que:

- a) No Brasil, como em qualquer outro país do Ocidente, a hora legal está adiantada em relação à hora legal dos países do Oriente.
- b) No Brasil, como no mundo inteiro, os fusos horários são definidos em relação ao fuso horário inicial, que, por convenção, é o delimitado pelo meridiano de Greenwich.
- c) No Brasil e em muitas outras áreas do globo, os limites teóricos são substituídos por limites práticos que levam em conta fronteiras políticas.
- d) No Brasil e em muitos outros países do globo, as diferenças de fusos horários devem-se à grande extensão longitudinal de seus territórios.

4. (UFJF-MG) Em função dos fusos horários observados no território brasileiro, quando na cidade de Recife forem 6 horas, quantas horas serão na cidade de Porto Velho, não considerando o horário de verão?

- a) 3 horas
- b) 4 horas
- c) 2 horas
- d) 5 horas
- e) 8 horas

5. Descreva a metodologia utilizada para a elaboração dos fusos horários. (Resposta individual).

GABARITO:

1. D 2. D 3. A 4. D

5. Os fusos horários foram estabelecidos através da divisão da circunferência da Terra (360°) pelo tempo gasto durante o movimento de rotação, ou seja, que a Terra realiza um giro em torno do seu próprio eixo, sendo que são necessárias, aproximadamente, 24 horas (23 horas, 56 minutos e 4 segundos) para a realização desse movimento. Portanto, dividindo 360 por 24, temos o resultado de 15. Nesse sentido, dividiu-se a superfície do planeta em 24 fusos horários, cada um equivalendo a 15° da circunferência terrestre e tendo sua hora definida em relação ao meridiano de Greenwich, também chamado marco inicial (0°).

MAPAS

O interesse e a necessidade de compreender o mundo e suas riquezas motivaram o homem a criar formas de representar os principais aspectos gerais dos mais diferentes tipos de paisagens e lugares seja natural ou construído. A partir dessa necessidade teve início o processo de registros em forma de desenhos e escritos gráficos, em um primeiro momento os dados eram inseridos em objetos simples como madeira, cerâmica, pergaminho e posteriormente o papel. Com essa prática surgiu a cartografia que corresponde a um ramo da geografia que tem como objetivo reunir um conjunto de técnicas, métodos e arte destinados à elaboração de mapas.

Os mapas correspondem a uma representação gráfica de um espaço real, em uma superfície plana, como um papel. Em um mapa é possível representar diferentes lugares do planeta, partindo do particular como um bairro, cidade ou estado e geral como um país, continente ou o Mapa Mundi. Os mapas são temáticos e são elaborados de acordo com a abordagem do estudo, dentre os vários tipos existentes os principais são Mapa Político (no caso de estado apresenta o nome do mesmo e sua capital), Mapa Físico (realiza o mapeamento dos recursos naturais como vegetação, hidrografia e relevo) e Mapa Histórico (mapeamento de acontecimentos históricos como o Tratado de Tordesilhas). A partir da visualização de um mapa é possível realizar uma análise de regiões de nosso convívio ou lugares muito distantes, mas que apesar disso podemos conhecer outras realidades em distintos temas como população, clima, economia entre outras.

ELEMENTOS DE UM MAPA

São vários os **elementos de um mapa**, isto é, aqueles itens e símbolos necessários para que uma mera figura possa ser diferenciada de um verdadeiro mapa ou cartograma, que é feito com rigor científico para representar uma determinada área da superfície terrestre. Em geral, os mapas costumam apresentar as seguintes composições: **título, orientação, legenda, escala e projeção cartográfica**.

Esses são elementos obrigatórios de um mapa, embora nem sempre estejam presentes em todos os mapas que vemos por aí. De toda forma, para melhor interpretarmos as informações cartográficas, é preciso conhecer esses instrumentos, procurando saber o que eles são, o que indicam e quais são as suas funções no processo de comunicação, haja vista que os mapas também são formas de linguagem. Observemos, no mapa a seguir, como se apresentam as diferentes partes de um mapa:



Exemplo de mapa demográfico do Brasil elaborado pelo IBGE

*Créditos do mapa: IBGE. *Atlas Geográfico Escolar*. 6ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. p.113.

Título: O título, que por vezes vem acompanhado de um subtítulo, é o indicador do tema retratado, quando se trata de um **mapa temático**. Em mapas históricos, o título também costuma indicar o ano ou período do espaço representado. Para que se faça uma correta leitura de qualquer cartograma, a primeira coisa a se fazer é sempre ler o título e compreender o que ele indica.

Legenda: As legendas são os significados dos símbolos existentes nos mapas. Esses símbolos podem apresentar-se em forma de cores, ícones, hachuras, pontos, linhas e outros. Alguns desses símbolos apresentam padronizações, como o azul para representar a água; o verde, para as florestas e áreas verdes, linhas com traços para representar ferrovias; aviões para representar aeroportos, entre outros inúmeros exemplos.

Escala: indica a relação matemática entre o espaço real e a representação desse espaço no mapa. Ela, portanto, aponta a quantidade de vezes que uma área teve de ser reduzida para caber no local em que o mapa está representado. As escalas podem ser gráficas ou numéricas (ambas presentes no exemplo acima). A escala numérica apresenta-se em números de uma divisão, e a escala gráfica apresenta-se conforme uma representação de linhas e traços.

Orientação: é importante no sentido de apontar a direção do mapa, indicando-nos para que lado fica o norte e, conseqüentemente, os demais **pontos cardeais**. Ela pode apresentar-se com uma **rosa dos ventos** completa ou apenas com uma seta indicando o norte geográfico. A importância da orientação se dá, principalmente, em mapas que representam áreas muito restritas, quando não conseguimos perceber facilmente para que lado o mapa está apontando.

Projeção cartográfica: indica a técnica que foi empregada para fazer o mapa. Como sabemos, as **projeções cartográficas** são as diferentes formas de representar o globo terrestre (que é geoide, quase esférico) em um plano. Como essa representação apresenta distorções, se sabemos qual foi a projeção utilizada em um determinado mapa, conseguimos ter uma melhor noção sobre elas.

VEGETAÇÃO

As formações vegetais que se desenvolveram nas diversas regiões do planeta são resultantes das condições climáticas (temperatura, umidade, luz solar), condições dos solos, da altitude e da forma do relevo. Sua manutenção depende de agentes polinizadores como os ventos e os animais, e, entre estes, os pássaros, insetos e morcegos. A vegetação pode ser classificada de acordo com vários critérios.

1 – Quanto à sua adaptação aos ambientes úmidos, os vegetais podem ser:

- **Higrófitos** – vivem em lugar de elevada umidade;
- **Tropófitos** – vivem em regiões que possuem um clima durante certo período do ano e úmido em outro;
- **Xerófitos** – vegetais das regiões secas.

2 – Quanto ao tipo de folha os vegetais são divididos em:

- **Latifoliados** – aqueles que possuem folhas largas;
- **Aciculifoliados** – vegetais que possuem folhas em forma de agulhas.

FORMAÇÕES FLORESTAIS DO BRASIL

FLORESTA AMAZÔNICA

Com uma área de aproximadamente 5,5 milhões de km², a **Floresta Amazônica** é a principal cobertura vegetal do Brasil, ocupando 45% do nosso território, além de espaços de mais nove países, sendo também a maior floresta tropical do mundo. É chamada de **Floresta latifoliada equatorial**.

A Floresta Amazônica caracteriza-se por ser heterogênea, havendo um elevado quantitativo de espécies, com cerca de 2500 tipos de árvores e mais de 30 mil tipos de plantas. Além disso, ela é perene, ou seja, permanece verde durante todo o ano, não perdendo as suas folhas no outono. Apresenta uma densidade elevada, o que é propício ao grande número de árvores por m².

Costuma-se classificar essa floresta conforme a proximidade dos cursos d'água. Dessa forma, existem três subtipos principais: mata de igapó, mata de várzea e mata de terra firme.

Mata de igapó ou caaigapó: também chamada de floresta alagada, a mata de igapó caracteriza-se por se localizar muito próxima aos rios, estando permanentemente inundada. Apresenta plantas de pequeno porte em comparação ao restante da vegetação da Amazônia e que costumam ser hidrófilas, ou seja, adaptadas à umidade. Possui, em geral, raízes elevadas que acompanham os troncos.



A mata de igapó localiza-se à margem dos grandes rios e está sempre inundada.

Mata de várzea: assim como a mata de igapó, a várzea também sofre com as inundações, porém apenas no período das cheias dos grandes rios, por se encontrar em áreas um pouco mais elevadas. É uma mata muito fechada, com elevada densidade, árvores altas (em média 20m de altura) e, em geral, com galhos espinhosos, o que dificulta o seu acesso. As espécies mais conhecidas são o Jatobá e a Seringueira, essa última muito usada na extração de látex, a matéria-prima da borracha.



Extração de látex para a produção de borracha

Mata de terra firme: também chamada de *caetê*, a mata de terra firme caracteriza-se por se encontrar relativamente distante dos grandes cursos d'água, localizando-se em planaltos sedimentares. Em razão disso, não costuma ser alvo de inundações, recobrando a maior parte da floresta e apresentando as maiores médias de altura (algumas árvores chegam a alcançar os 60m).

A Amazônia tem uma cobertura florestal de 6.500.000 quilômetros quadrados, correspondente a 33% das florestas intertropicais do mundo e a 80% das matas brasileiras, além do equilíbrio ecológico, a Floresta Amazônica possui grande importância econômica como:

- a) **Fonte de alimento** – cacau, palmito e castanha-do-pará;
- b) **Fonte medicinal** – mais de 1.300 espécies utilizadas na indústria farmacêutica;
- c) **Fornecedora de madeiras e de materiais extraídos** – tanino, celulose, fibras, gomas, ceras, resinas e grande número de produtos químicos.

FLORESTA TROPICAL ÚMIDA DE ENCOSTA

Também chamada de Mata Atlântica – estendia-se originalmente do Rio Grande do Sul até o Rio Grande do Norte; em consequência do intenso desmatamento, corresponde hoje a somente 5% do que era. A escarpa do Planalto Atlântico, conhecida como Serra do Mar, barra os ventos úmidos do oceano, provocando precipitações abundantes, o que faz os litorais leste e sul apresentarem as umidades mais elevadas do Brasil. Em São Paulo, o crescente desmatamento e a quase destruição da Mata Atlântica fizeram com que se criasse a Fundação para a Defesa de Mata Atlântica.



Mata Atlântica

MATA DOS COCAIS OU ZONA DOS COCAIS

É uma formação vegetal de transição entre os climas semiárido, equatorial e tropical. Sua principal espécie é o babaçu, que ocorre no Maranhão, Piauí e Tocantins. A zona dos cocais é uma formação de transição entre a Floresta Amazônica e a vegetação do clima semiárido. Representa menos de 3% da área do Brasil.



Mata dos Cocais

MATA DAS ARAUCÁRIAS OU FLORESTA ACICULIFOLIADA

As **Matas de Araucárias** são encontradas na região Sul do Brasil e nos pontos de relevo mais elevado da Região Sudeste. Existem pelo menos dezenove espécies desse tipo de

vegetação, das quais treze são endêmicas (existe em um lugar específico). São encontradas na Ilha Norfolk, sudeste da Austrália, Nova Guiné, Argentina, Chile e Brasil.

Essa cobertura vegetal desenvolve-se em regiões nas quais predomina o clima subtropical, que apresenta invernos rigorosos e verões quentes, com índices pluviométricos relativamente elevados e bem distribuídos durante o ano. A araucária é um vegetal da família das coníferas que pode ser cultivado com fins ornamentais, em miniaturas.

Caracteriza-se por vegetais com folhas em forma de agulha – ocorre no Planalto Meridional, na área do clima subtropical. Sua espécie principal é a araucária, muito usada pela indústria madeireira. Situava-se originalmente nos estados de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. Já representou 15% do território brasileiro, mas hoje encontra-se muito reduzida por causa da exploração predatória.



Mata de Araucárias

MATAS-GALERIAS OU CILIARES

Também chamadas de matas de galeria, as matas ciliares são formações florestais ou outros tipos de vegetação que estão presentes nas margens dos rios, córregos, lagos, riachos e igarapés. As matas ciliares são encontradas em diversas regiões do Brasil, porém são mais comuns em áreas de caatinga e cerrado, devido à umidade concentrada no solo próximo às margens dos rios.

Importância e funções das Matas Ciliares

- São de extrema importância para evitar a erosão do solo nas margens dos rios, córregos e lagos. Sem as matas ciliares, um rio pode sofrer com o processo de assoreamento.
- As matas ciliares são importantes também para evitar o ressecamento dos barrancos e brejos, evitando assim desmoronamentos.
- Atuam no processo de umidificação das margens de rios e lagos.
- Servem de habitat para grande quantidade de espécies de animais, principalmente de pássaros, mamíferos e répteis. Nas matas ciliares há também grande concentração de espécies vegetais nativas.
- Possuem a importante função de melhorar a qualidade da água dos rios, córregos e lagos. Isto ocorre, pois atuam na proteção física das margens.

- Servem de espaços temporários de transição para espécies de aves migratórias, que vão de um bioma para outro.
- As matas ciliares fornecem energia e nutrientes para o ecossistema aquático de rios, lagos, riachos e córregos.

São comuns em regiões de cerrados e campos. Geralmente são pequenas florestas que acompanham as margens dos rios, onde a umidade e a presença de materiais orgânicos no solo é maior. Possuem formas arredondadas e geralmente se destacam no meio da vegetação rasteira.



Matas-Galerias ou Ciliares

FORMAÇÕES CAMPESTRES

Os campos são formados por herbáceas, gramíneas e pequenos arbustos esparsos com características diversas, conforme a região. Esse bioma pode ser classificado da seguinte forma:

- **Campos limpos** – Predomínio das gramíneas;
Campos sujos – Há a presença de arbustos, além das gramíneas;
- **Campos de altitude** – Áreas com altitudes superiores a 1,4 mil metros, encontradas na serra da Mantiqueira e no Planalto das Guianas;
- **Campos da hileia** – É um tipo de formação rasteira encontrado na Amazônia e é caracterizado pelas áreas inundáveis da Amazônia oriental, como a ilha de Marajó;
- **Campos meridionais** – Não há presença arbustiva, predomina uma extensa área com gramíneas, propícia para o desenvolvimento da atividade agropecuária. Destaca-se a Campanha Gaúcha, no Rio Grande do Sul, e os Campos de Vacaria, no Mato Grosso do Sul.

Os campos ocupam áreas descontínuas do Brasil. Na Região Norte, esse bioma está presente sob a forma de savanas de gramíneas baixas, nas terras firmes do Amazonas, de Roraima e do Pará. Na Região Sul, surge como as pradarias mistas subtropicais.

Os campos do Sul são formados principalmente pelos pampas gaúchos, com clima subtropical, região plana de vegetação aberta e de pequeno porte que se estende do Rio Grande do Sul à Argentina e ao Uruguai. A vegetação campestre forma um tapete herbáceo com menos de 1 metro, com pouca variedade de espécies. Sete tipos de cacto e de bromélia são endêmicos da região, além de uma espécie de peixe - o cará. A terra possui condições adequadas para o desenvolvimento da agricultura, além de comportar água em abundância. Os principais produtos agrícolas cultivados nessa região são

arroz, milho, trigo e soja. No entanto, muitas áreas desse bioma já foram degradadas em razão da atividade econômica desenvolvida com a utilização de máquinas e a intensa ocupação de rebanhos bovinos e plantações de trigo e, principalmente, de soja. A pecuária extensiva desgasta o solo, o plantio de soja e trigo diminui a sua fertilidade, além dos desmatamentos que causam erosão e desertificação.

FORMAÇÕES COMPLEXAS

- **Cerrado** – Apresenta árvores de baixo porte, com caule e galhos retorcidos, o chão é coberto de gramíneas; ocorre principalmente na região Centro-Oeste. Ocupando 25% do território brasileiro, o cerrado se estende pelo Brasil central, sul do Maranhão, oeste da Bahia e parte de Minas Gerais. Além disso, ocorrem algumas manchas desse tipo de vegetação em outros pontos do território brasileiro. Nos últimos anos, os solos do cerrado têm sido melhorados pelo homem, e a produção de grãos, como o arroz, milho e soja, veio somar-se à pecuária extensiva, atividade tradicional do cerrado.
- **Caatinga** – Vegetação do sertão do Nordeste. Suas principais espécies são o pereiro, a aroeira, o aveloz e as cactáceas. É uma formação com muitos vegetais xerófitos.

Localizada quase totalmente na região Nordeste do Brasil, a Caatinga é o único bioma 100% situado em território nacional, ocupando cerca 10% da área do Brasil. Apesar de ser aparentemente pobre em diversidade, é a mata de clima semiárido mais rica em fauna e flora do mundo, o que justifica a necessidade de sua preservação. A sua vegetação caracteriza-se por ser do tipo xerófila (que se adapta facilmente à aridez). Sua composição muda conforme variam as condições climáticas. Durante os períodos de estiagem, perde suas folhas e fica praticamente seca. No entanto, durante o período de chuvas, rapidamente se transforma, tornando-se uma vegetação verde recoberta de folhas.

- **Complexo do Pantanal** – É uma formação heterogênea, que ocorre na planície do Pantanal; apresenta espécies próprias de outras formações: árvores, palmeiras, arbustos, vitória-régia, vegetação rasteira e xerófitas. Estende-se de Cuiabá até grande parte do território boliviano.

O complexo do Pantanal ocupa parte da região Centro-oeste do país, estendendo-se por outros países, como Paraguai e Argentina. Ocupa cerca de 2% do território brasileiro, caracterizando-se, principalmente, por ser a formação florestal mais heterogênea do país e por ser considerada a maior planície inundável do mundo. As condições de vida animal nesse ambiente são determinadas pela dinâmica dos fluxos de água. Durante a época das chuvas (a maior parte do ano), os leitos dos rios costumam transbordar, em virtude da baixa declividade do terreno; nesse período, as espécies terrestres migram buscando refúgio e os animais aquáticos se reproduzem. Durante a época das secas, o nível das águas novamente diminui e deixa o solo rico em nutrientes, favorecendo o retorno das espécies de animais e facilitando a reprodução das aves. Por ser uma zona de transição entre a Floresta Amazônica, a Mata Atlântica e o Cerrado, apresenta uma elevada biodiversidade, chegando a registrar um dos maiores índices de concentração de animais em todo o mundo.

VEGETAÇÕES LITORÂNEAS

As formações litorâneas abrangem toda região costeira do Brasil, as quais se diferem de acordo com as características do solo e índice de umidade. São identificados quatro tipos de vegetação ao longo do litoral: mangues, restingas, dunas e praias.

Mangues: vegetação constituída por plantas capazes de se adaptar a condições de intensa salinidade e pouca oxigenação do solo, que permanecem alagadas pelas águas marinhas. As espécies que formam os mangues são arbustos e composições arbóreas, com tronco fino e raízes aéreas. Nesse tipo de vegetação é desenvolvida a extração de caranguejos, uma atividade muito importante para ribeirinhos.

Restingas: formação vegetal composta por espécies do tipo herbáceas, arbustivas e arbóreas, como a aroeira-de-praia e o cajueiro.

Vegetação de dunas: composição vegetativa constituída por plantas rasteiras, que possuem raízes profundas e se estendem horizontalmente.

Vegetação de praias: nessas áreas ocorrem plantas do tipo halófilas, espécies que se adaptam à elevada quantidade de sal, das quais se destacam a salsa-da-praia e o jundu, além do litoral paulista que apresenta vegetação arbórea-arbustiva.

DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS

Os domínios morfoclimáticos representam a combinação de um conjunto de elementos da natureza – relevo, clima, vegetação – que se inter-relacionam e interagem, formando uma unidade paisagística. No Brasil, o geógrafo Aziz Ab'Saber foi o responsável por fazer essa classificação. Para ele, o país possui seis grandes domínios morfoclimáticos:

- **Domínio Equatorial Amazônico:** Situado na região Norte do Brasil, é formado, em sua maior parte, por terras baixas, predominando o processo de sedimentação, com um clima e floresta equatorial.
- **Domínio dos Cerrados:** localizado na porção central do território brasileiro, há um predomínio de chapadões, com a vegetação predominante do Cerrado.
- **Domínio dos Mares de Morros:** situa-se na zona costeira atlântica brasileira, onde predomina o relevo de mares de morros e alguns chapadões florestados, como também a quase extinta Mata Atlântica.
- **Domínio das Caatingas:** localiza-se no nordeste brasileiro, no conhecido polígono das secas, caracterizado por depressões interplanálticas semiáridas.
- **Domínio das Araucárias:** Encontra-se no Sul do país, com predomínio de planaltos e formação de araucárias.
- **Domínio das Pradarias:** Também conhecido como domínio das coxilhas (relevo com suaves ondulações), situa-se no extremo Sul do Brasil, no estado do Rio Grande do Sul, com predominância da formação dos pampas e das pradarias.



Entre os seis domínios morfoclimáticos existem as faixas de transições. Nessas faixas são encontradas características de dois ou mais domínios morfoclimáticos. Algumas conhecidas são o Pantanal, o Agreste e os Cocais.

ESTUDO DIRIGIDO

1. (UNICAMP) Assinale a alternativa que indica corretamente a localização e uma característica predominante dos domínios morfoclimáticos do Cerrado, da Caatinga e dos Mares de Morros.



- 1, Cerrado, com clima subtropical; 2, Caatinga, com rios perenes; 3, Mares de Morros, com vegetação do tipo savana estépica.
- 1, Caatinga, com clima semiárido; 2, Mares de Morros, com mata atlântica; 3, Cerrado, com vegetação do tipo savana.
- 1, Caatinga, com clima tropical de altitude; 2, Mares de Morros, com rios intermitentes; 3, Cerrado, com mata de araucária.
- 1, Cerrado, com vegetação do tipo savana; 2, Caatinga, com clima semiárido; 3, Mares de Morros, com mata atlântica

2. (UDESC) Numere as colunas relacionando a vegetação à sua característica.

- Floresta de Coníferas
- Vegetação Mediterrânea
- Tundra
- Pradaria
- Savana

(6) Estepe

() Vegetação rasteira de ciclo vegetativo curto. Exemplo: musgos e líquens.

() Vegetação herbácea, esparsa e ressecada. Surge em climas semiáridos, na faixa de transição de climas úmidos para desertos.

() Formação florestal típica da zona temperada. É conhecida como Taiga e predominam os pinheiros.

() Vegetação esparsa que possui três estratos. Um arbóreo, um arbustivo e um herbáceo. Predomina em regiões de clima mediterrâneo.

() Formação herbácea, composta por capim, que aparece em regiões de clima temperado continental.

Vegetação complexa que surge por influência do clima tropical, alternadamente úmido e seco. Ocorre na África e abriga animais de grande porte como leões, elefantes e girafas.

Assinale a alternativa que contém a sequência **correta**, de cima para baixo.

- 2 - 1 - 6 - 4 - 5 - 3
- 1 - 2 - 3 - 6 - 5 - 4
- 3 - 6 - 1 - 2 - 4 - 5
- 6 - 5 - 4 - 3 - 2 - 1
- 4 - 3 - 2 - 5 - 1 - 6

3. Produz uma paisagem monótona, quase sempre em extensas chapadas planálticas, sobre solos lateríticos. As árvores e os arbustos são raquíticos e com folhas decíduas, só se adensando quando há um pouco mais de umidade. As estiagens são longas no teoricamente chamado inverno e, por vezes, violentas. Com a seca, chegam as queimadas, e o verde, inclusive das gramíneas, só retorna com as chuvas de verão.

Esse texto reflete:

- Caatinga.
- Palmeirais.
- Estepe.
- Campinarana.
- Cerrado.

4. Sobre as formações vegetais, no Brasil, podemos afirmar:

- () a Mata Atlântica estende-se desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul, junto ao litoral, quase sem interrupção;
- () as matas galerias ou ciliares são florestas que se desenvolvem ao longo dos cursos de água, cuja umidade as mantém;
- () ocupando a planície do Pantanal Mato-grossense, o Complexo do pantanal é uma formação mista que apresenta espécies vegetais próprias das florestas, dos campos e dos cerrados;
- () no sudoeste do Rio Grande do Sul, os campos meridionais surgem num relevo dominado por colinas e de vertentes pouco acentuadas, conhecidas como coxilhas.
- () depois da Floresta Amazônica, o Cerrado é a formação brasileira que mais se espalhou, predominando no Planalto Central, em áreas de clima tropical com duas estações: verão seco e inverno chuvoso.

5. Vegetação típica do Brasil central, os cerrados caracterizam-se por:

- a) árvores de grande porte, matas densas, fechadas e úmidas;
- b) vegetação heterogênea, com árvores que perdem as folhas na estação seca e arbustos espinhentos;
- c) árvores de média altura, ausência de vegetação rasteira;
- d) arbustos e subarbustos generalizados, palmeiras e coqueirais;
- e) vegetação formada de gramíneas e pequenas árvores retorcidas.

GABARITO:

- 1. D
- 2. C
- 3. E
- 4. V V V V F
- 5. E

RELEVO

Relevo são as formas da superfície terrestre.

O conhecimento das características do relevo é, sem dúvida, de extrema importância para o homem moderno, devido à interferência que a atividade humana exerce sobre a paisagem.

O **relevo** corresponde às variações que se apresentam sobre a camada superficial da Terra. Assim, podemos notar que o relevo terrestre apresenta diferentes fisionomias, isto é, áreas com diferentes características: algumas mais altas, outras mais baixas, algumas mais acidentadas, outras mais planas, entre outras feições.

Para melhor analisar e compreender a forma com que essas dinâmicas se revelam, foi elaborada uma classificação do relevo terrestre com base em suas características principais, dividindo-o em quatro diferentes formas de relevo: as **montanhas**, os **planaltos**, as **planícies** e as **depressões**.

E o que é geomorfologia?

A geomorfologia é a ciência que estuda as formas de relevo terrestre, sua origem, evolução e caracterização atual em todos os seus aspectos.

O conhecimento das características do relevo é, sem dúvida, de extrema importância para o homem moderno, devido à interferência que a atividade humana exerce sobre a paisagem.

É nesse sentido que a geomorfologia passa a ter importância, pois ela pode orientar, através das informações de que dispõe, qual a melhor forma de se trabalhar um determinado espaço, evitando sua destruição, ou, pelo menos, qual a forma menos danosa de tratar o ambiente, já que a ocupação humana quase sempre afeta o meio ambiente.

AGENTES DA DINÂMICA INTERNA DO RELEVO

O relevo terrestre está em constante processo de transformação e os agentes causadores dessa dinâmica são agrupados em dois grandes conjuntos: os da dinâmica interna e os da dinâmica externa.

Os agentes da dinâmica interna são fenômenos que atingem a superfície terrestre, mas que têm origem nas altas temperaturas e pressões no interior do globo. Considerados **agentes formadores** do relevo, são eles:

- **Tectonismo:** são os movimentos que ocorrem na crosta terrestre originando os processos de **dobramento** e **falhamentos**.
- **Vulcanismo:** corresponde às formações e alterações do relevo através do rompimento da crosta terrestre pela ação da forte pressão causada pelo magma. Ocorre quando através de falhas ou fraturas, o magma em fusão sobe até a superfície terrestre, podendo ou não ser acompanhado de gases ou cinzas.
- **Abalos sísmicos:** tremores que afetam a superfície terrestre devido aos movimentos rápidos do interior do planeta, causados pelo vulcanismo ou pelo tectonismo. Correspondem aos terremotos e aos maremotos.

Agentes da Dinâmica Externa do Relevo

Fenômenos que atuam sobre a superfície do relevo, estando, na maioria das vezes, vinculados à ação do clima. São os **agentes modeladores** do relevo, tais como:

- **Águas correntes:** é o principal agente modelador externo da crosta terrestre. Abrange o trabalho dos rios, das chuvas e enxurradas e o trabalho do mar.
- **Geleiras:** através do trabalho glacial, pode ocorrer uma grande transformação na paisagem. O material rochoso erodido, transportado e acumulado pela ação do degelo, é denominado morainas ou morenas.
- **Ventos:** é o agente mais atuante na modelação do relevo das áreas áridas ou semi-áridas. O trabalho de erosão, transporte e acumulação realizado pelo vento denomina-se erosão eólica.
- **Intemperismo:** corresponde a alteração da superfície terrestre através da ação do clima sobre as rochas. O intemperismo causa a degradação das rochas quando a alteração é fundamentalmente produzida através de processos físicos (temperatura e pressão). Quando causa a decomposição das rochas, a alteração é produzida através de processos químicos, quase sempre pela ação da umidade. Nos dois casos, o processo é acelerado pela ação dos seres vivos, particularmente dos microrganismos.

A AÇÃO DO HOMEM

O homem é o principal agente modificador do relevo. Supera os agentes internos e externos, pois atua continuamente e cada vez mais utiliza recursos sofisticados.

Entre as principais formas de atuação do homem que repercutem negativamente no relevo, temos:

- A derrubadas de matas em áreas serranas ou de declive acentuados que favorece o deslizamento de terras e rochas;
- o desmatamento em terrenos planos, que favorece a infiltração excessiva de água no solo e posterior erosão do material dissolvido na água.
- A realização de queimadas, que, além de eliminar nutrientes do solo, matam as raízes vegetais que o fixam, favorecendo a erosão pela enxurrada.
- O uso inadequado do solo, através da utilização intensiva de máquinas agrícolas (que deixam o solo solto), e do cultivo em áreas de declive, facilitando, em ambos os casos, o processo erosivo.

Destaque-se também a ocupação humana, com moradias em áreas serranas, a abertura de estradas em áreas de grande declive e o uso econômico das áreas de cabeceira dos rios. Todos esses processos acentuam a destruição do relevo.

AS FORMAS DE RELEVO

A superfície terrestre pode apresentar as mais variadas formas, sendo as mais importantes às **montanhas, os planaltos, as depressões e as planícies**.

As **montanhas** correspondem às áreas com terrenos bastante acidentados, com escarpas, encostas íngremes, picos elevados

alternados com vales profundos e que, normalmente, exercem a função de divisores de água das bacias hidrográficas.



Os **planaltos** correspondem a grandes blocos de relevo, em geral com topografia relativamente acidentada e altitudes superiores a 300 metros. As rochas que dão origem a um planalto podem ser cristalinas ou sedimentares. Porém, sua característica principal é ser uma área em fase de erosão.



Paisagem correspondente a uma área de planalto, com relevo relativamente acidentado.

As **depressões** correspondem também a grandes blocos de relevo, que normalmente apresentam uma topografia mais suave que as dos planaltos. Têm como característica principal o fato de apresentarem uma assimetria, ou seja, uma

leve inclinação para um dos lados. As altitudes são pouco acentuadas, variando entre 100 e 500 metros. As depressões se originam a partir de grandes períodos sob a ação de processos erosivos, tanto em terrenos de origem cristalina, quanto de origem sedimentar.



As **planícies** correspondem às áreas de relevo muito suaves, de altitude inferior à dos terrenos vizinhos, apresentando, por essa razão, processo de deposição de sedimentos superior ao erosivo.



ESTUDO DIRIGIDO

1. O relevo e suas formas, a estrutura geológica e a ação dos processos exógenos são elementos que interagem para explicar a evolução e a dinâmica do relevo terrestre. Com base na afirmação e nos conhecimentos sobre o assunto, pode-se concluir que são considerados agentes internos e externos, RESPECTIVAMENTE:

- a) Águas correntes e seres vivos.
- b) Ventos e vulcanismo.
- c) Tectonismo e intemperismo.
- d) Abalos sísmicos e vulcanismo.

2. A formação do relevo assim como sua modificação na superfície terrestre são resultados de duas forças. Assinale abaixo a resposta que melhor explica a frase acima:

- a) Vulcanismo e tectonismo
- b) Ação humana, abalos sísmicos e vento
- c) Vento, chuva e agentes internos
- d) Agentes externos e agentes internos

3. Observe as seguintes afirmações:

- I. Os planaltos são formas de relevo onde predomina a erosão e a sedimentação devido a sua localização em elevadas altitudes.
- II. As menores altitudes no Brasil são as formadas pelas depressões absolutas, pois essas apresentam altitude inferior à do mar.
- III. As montanhas são formas de relevo que se caracterizam por apresentar altitude superior às regiões vizinhas e sua formação é consequência da dinâmica interna da Terra.

Está(ão) correto(s) o(s) item(ns):

- a) Apenas o item I
- b) Apenas o item III
- c) Apenas os itens II e III
- d) Todas as alternativas estão corretas

4. (UFPR – adaptada)

Com relação aos agentes externos que atuam sobre o relevo da superfície terrestre, julgue com V ou F as afirmativas a seguir:

I. O intemperismo físico corresponde ao processo pelo qual as rochas sofrem alterações de tamanho e forma, sem alterarem sua estrutura química.

II. O intemperismo físico é mais intenso nas regiões de clima quente e úmido que nas regiões de clima quente e seco.

III. O intemperismo químico é bem menor nas regiões de clima quente e úmido que nas de clima quente e seco.

IV. A tendência geral dos rios é escavar o seu leito até que todo o seu curso atinja uma altitude muito próxima à de sua foz ou de seu nível de base.

5. Sobre as formas de relevo existentes na superfície terrestre, assinale a alternativa INCORRETA:

- a) Os planaltos são mais elevados que as planícies e menos do que as montanhas. Podem apresentar composições cristalinas, sedimentares e basálticas.
- b) A depressão, quando abaixo do nível do mar, é chamada de absoluta, mas acima do nível do mar e abaixo da região de entorno, é chamada de relativa.
- c) Nas planícies, o processo de erosão não é muito acentuado, havendo uma deposição de sedimentos em menor grau em comparação com as demais formas de relevo.
- d) As cadeias montanhosas encontram-se, geralmente, nas mais recentes formações geológicas.

GABARITO

- 1. C
- 2. D
- 3. B
- 4. F F F V
- 5. C

POPULAÇÃO

A população mundial consiste no número total de habitantes do planeta Terra, quantidade essa que atingiu, em 2013, a marca de 7,2 bilhões de habitantes, conforme dados divulgados pelo Fundo de População das Nações Unidas (FNUAP). O ritmo de crescimento populacional tem apresentado redução a cada ano. Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), a Terra terá pouco mais de 9 bilhões de habitantes em 2050, crescendo a um ritmo anual de apenas 0,33% ao ano, considerado inferior à taxa atual (2,02%). A distribuição da população mundial ocorre de forma desigual, havendo grande diferença no contingente populacional dos continentes. Veja a população referente a cada um deles (dados referentes ao ano de 2013):

- África: 1,111 bilhão de habitantes
- América: 953,7 milhões de habitantes
- Ásia: 4,427 bilhões de habitantes
- Europa: 742,5 milhões de habitantes
- Oceania: 40 milhões de habitantes

Portanto, o continente com maior concentração populacional é a Ásia (4,1 bilhões de habitantes), correspondendo cerca de 65% da população mundial. A África é o segundo continente mais populoso, tal fato se deve ao alto índice de crescimento populacional dos países que a integram (2,1% ao ano). Sua população só não é maior em virtude da baixa expectativa de vida, caracterizada como a menor do planeta. De acordo com estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), mais de 21% da população mundial habitará a África em 2050.

A Europa, que já representou 21% dos habitantes da Terra, atualmente, possui apenas 10,7%, sendo que a tendência é diminuir a cada ano, pois o continente já apresenta taxa de crescimento populacional negativo.

A América, por sua vez, apresenta crescimento populacional de 1% ao ano, sendo que essa taxa é maior se considerarmos apenas os países latino-americanos. Os Estados Unidos e o Canadá possuem crescimento populacional de 0,9%.

O continente asiático é mais populoso por possuir três dos quatro países mais populosos do planeta. Veja o ranking dos dez países mais populosos:

- 1º - China (Ásia): 1.357.380.000 habitantes.
- 2º - Índia (Ásia): 1.252.139.596 habitantes
- 3º - Estados Unidos (América): 316.128.839 habitantes
- 4º - Indonésia (Ásia): 249.865.631 habitantes
- 5º - Brasil (América): 202.409.273 habitantes
- 6º - Paquistão (Ásia): 182.142.594 habitantes
- 7º - Bangladesh (Ásia): 156.594.962 habitantes
- 8º - Nigéria (África): 173.615.345 habitantes
- 9º - Rússia (Europa): 143.499.861 habitantes
- 10º - Japão (Ásia): 127.338.621 habitantes

De acordo com pesquisas demográficas, estima-se que neste início do século XXI a Terra receberá mais 80 milhões de habitantes a cada ano, sendo que a maioria viverá na Ásia, América Latina e, principalmente, na África. Esses continentes apresentam os países de maior crescimento demográfico do

mundo. Os países ricos tendem a diminuir suas médias de crescimento demográfico, fato já constatado em 2010, cuja média está em torno de 0,2% ao ano. No entanto, eles têm aumentado a expectativa de vida de forma considerável, cujos principais fatores responsáveis por esse aspecto são: desenvolvimento tecnológico ligado à medicina, maiores cuidados com a saúde, saneamento básico, entre outros.

A POPULAÇÃO BRASILEIRA

Conforme dados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a **população total do Brasil** é de 190.755.799 habitantes. Esse elevado contingente populacional coloca o país entre os mais populosos do mundo. O Brasil ocupa hoje o quinto lugar dentre os mais populosos, sendo superado somente pela China (1,3 bilhão), Índia (1,1 bilhão), Estados Unidos (314 milhões) e Indonésia (229 milhões).

A **população brasileira** está irregularmente distribuída no território, pois há regiões densamente povoadas e outras com baixa densidade demográfica. A população brasileira estabelece-se de forma concentrada na Região Sudeste, com 80.364.410 habitantes; o Nordeste abriga 53.081.950 habitantes; e o Sul acolhe cerca de 27,3 milhões. As regiões menos povoadas são: a Região Norte, com 15.864.454, e o Centro-Oeste, com pouco mais de 14 milhões de habitantes.

A irregularidade na distribuição da população fica evidente quando alguns dados populacionais de regiões ou estados são analisados. Somente o estado de São Paulo concentra cerca de 41,2 milhões de habitantes, sendo superior ao contingente populacional das regiões Centro-Oeste e Norte juntas.

A população brasileira está distribuída em um extenso território, com 8,5 milhões de quilômetros quadrados. Em virtude disso, a população relativa é modesta, com cerca de 22,4 hab./km². O dado apresentado classifica o país como pouco povoado, apesar de ser populoso diante do número da população absoluta.

O **Sudeste** é a região mais populosa do país por ter ingressado primeiramente no processo de industrialização, encontrando-se hoje bastante desenvolvido industrial e economicamente. O surgimento da indústria no Sudeste foi primordial para a urbanização e a concentração populacional na região, pois se tornou uma área de atração para trabalhadores de diversos pontos do país.

Em relação à densidade demográfica, a **região Sul** ocupa o segundo lugar. As causas dessa concentração devem-se principalmente pelo fato de a região ser composta por apenas três estados e pela riqueza contida neles, o que proporciona um elevado índice de urbanização.

O **Nordeste** é a segunda região mais populosa, no entanto, a densidade demográfica é baixa, proveniente da migração ocorrida para outros pontos do Brasil, ocasionada pelas crises socioeconômicas comuns nessa parte do país.

O **Centro-Oeste** ocupa o quarto lugar quando se trata de população relativa. Isso é provocado pelo tipo de atividade econômica vinculada à agropecuária e que requer pouca mão de obra.

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

O crescimento da população brasileira tem se reduzido nas últimas décadas. Durante o século XX a rápida queda da mortalidade, enquanto se mantinham elevadas as taxas de natalidade, provocou uma aceleração no crescimento vegetativo brasileiro. Mas esse quadro se reverte nos últimos 40 anos com uma queda mais pronunciada da natalidade no país. Lembre-se:

$$CV = TN - TM$$

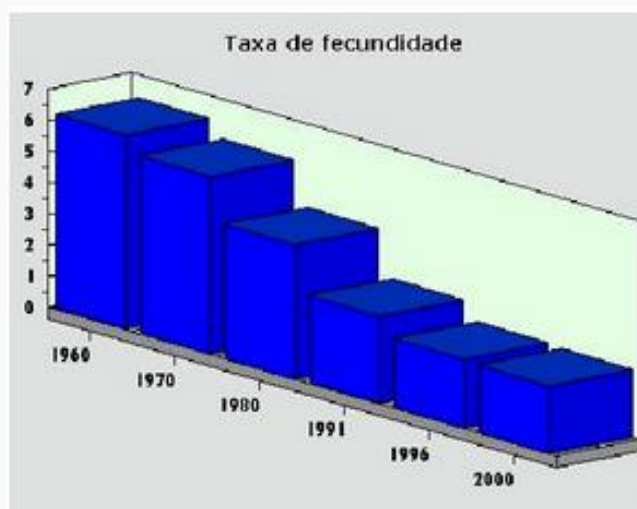
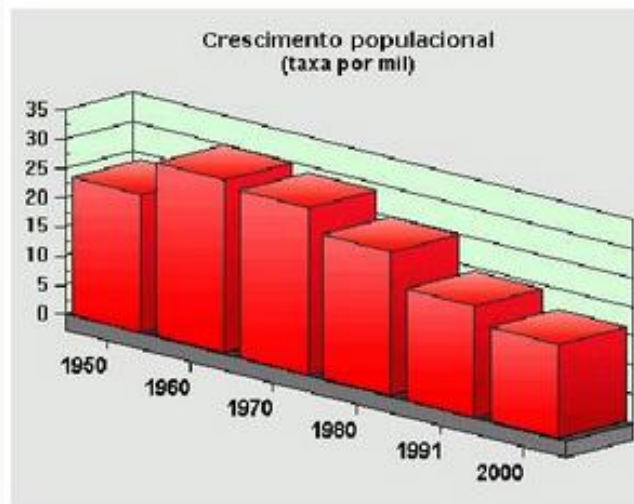
(crescimento vegetativo = taxa de natalidade - taxa de mortalidade)

As taxas de natalidade e mortalidade são medidas para cada grupo de mil habitantes ao longo de um ano. Além do crescimento vegetativo, os movimentos migratórios também influenciam o crescimento da população. Os movimentos imigratórios foram importantes para o crescimento e composição da população brasileira especialmente no período entre meados do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Atualmente não são mais expressivos.

A queda da mortalidade no decorrer do século XX pode ser explicada pela evolução na medicina, nas condições sanitárias, na qualidade de vida como um todo.

O processo de urbanização da população contribuiu para essa queda e foi muito importante para a redução da natalidade. Com a concentração cada vez maior da população em áreas urbanas ampliou-se a prática do planejamento familiar. Aumentou o uso de métodos anticoncepcionais, os casamentos se tornaram mais tardios e a inserção da mulher no mercado de trabalho também levou a redução do número de filhos por casal.

A redução da natalidade foi acompanhada pela redução da taxa de fecundidade (nº. de filhos por mulher em idade fértil). A tendência para as primeiras décadas do século XXI é a continuidade na redução dessas taxas. O Brasil aproxima-se, assim, das taxas de crescimento verificadas nos países do Primeiro Mundo.

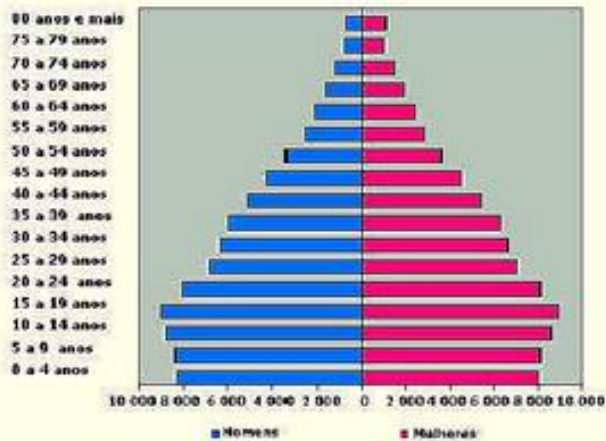


INDICADORES DEMOGRÁFICOS	1990	1995	2000
Taxa de natalidade ‰	23,5	21,11	20,04
Taxa de mortalidade ‰	7,2	6,82	6,69
Taxa de fecundidade	2,7	2,37	2,2



Observando a pirâmide etária do Brasil podemos perceber um estreitamento de sua base, resultante da queda da Taxa de Natalidade e da diminuição da quantidade de jovens no país. O corpo da pirâmide (adultos) e o seu topo (idosos) estão progressivamente se alargando com o aumento da expectativa de vida.

O Brasil já apresenta maioria de adultos e o número de idosos é cada vez maior. Essas alterações não provocam ainda sérias preocupações no mercado de trabalho. A reposição de mão-de-obra nesse mercado ainda está garantida e podemos lembrar que a taxa de desemprego é que preocupa a nação. No entanto já estamos providenciando nos últimos anos reformas previdenciárias que possam fazer frente à nova realidade da composição da população brasileira, com um número crescente de idosos, de aposentados, com uma longevidade cada vez maior.



PIRÂMIDE ETÁRIA BRASILEIRA



A identificação precisa da cor dos habitantes no Brasil é muito complicada, por vezes devido a informações imprecisas. O ideal seria conhecer a origem étnica de cada brasileiro, mas essa é uma pergunta que muitos habitantes em nosso país não conseguiriam responder pelo baixo nível de instrução dessa população. As desigualdades existentes comparando-se a população branca e a negra e mestiça são outro problema encontrado. O nível de renda, o grau de alfabetização e a mortalidade infantil são por vezes muito discrepantes quando comparamos esses grupos. Nota-se que a população branca é "privilegiada" em relação aos demais.

Dados comparativos	Branco	Negros/Pardos
Mortalidade infantil (‰)	37,3	62,3
Escolaridade (10 anos ou mais)	6,6	4,6

OUTROS INDICADORES

A taxa de analfabetismo, que ainda preocupa, está se reduzindo progressivamente. Ainda é muito elevada, especialmente quando comparada com países de Primeiro Mundo.

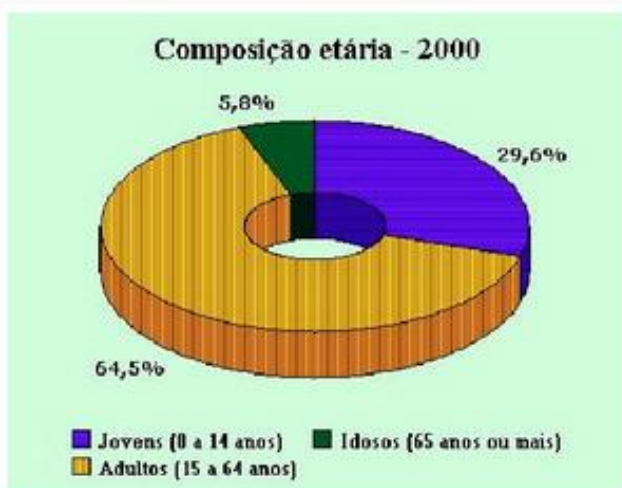
A redução do analfabetismo está ocorrendo devido ao processo de urbanização da população brasileira (nas cidades há mais oportunidades para o estudo), devido às crescentes exigências do mercado de trabalho, aos programas de alfabetização de adultos desenvolvidos pelo Estado, por iniciativa privada, trabalhos voluntários e ONGs e também devido à morte da população idosa (atenção: não estamos recomendando o extermínio dos idosos – na verdade, precisamos lembrar que muitos analfabetos são idosos que, quando crianças ou jovens, não tiveram oportunidade de estudar. À medida que essas pessoas morrem evidentemente saem da estatística).

O grau de escolaridade do brasileiro ainda é muito baixo. Precisa se elevar. Precisamos de uma mão-de-obra mais qualificada se quisermos elevar nossa competitividade no cenário internacional.

COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO

A população brasileira apresenta maioria de mulheres com pequena diferença sobre homens. Essa vantagem pode ser explicada pela maior expectativa de vida entre as mulheres e pela maior incidência de mortes violentas (causas não naturais) entre os homens.

A melhoria no padrão de vida da população brasileira tem permitido a elevação de sua expectativa de vida. Com o brasileiro vivendo mais e com a queda da natalidade e da fecundidade altera-se a composição etária de nossa população. O Brasil já apresenta maioria de adultos. O percentual de jovens está se reduzindo e, além disso, aumenta também o percentual de idosos.



Na composição da população por cor o IBGE tem identificado uma maioria de brancos no Brasil, seguidos de mestiços, identificados como pardos. Observam-se diferenças quando comparamos as regiões brasileiras, ocorrendo ampla maioria de brancos nas regiões Sul e Sudeste e maioria de mestiços nas regiões Norte e Nordeste. A Região Centro-Oeste apresenta um equilíbrio entre brancos e mestiços.

Analfabetismo (15 anos ou mais) - %	Homens	Mulheres	Total
Brasil	13,3	13,3	13,3
Norte	11,7	11,5	11,6
Nordeste	28,7	24,6	26,6
Sudeste	6,8	8,7	7,8
Sul	7,1	8,4	7,8
Centro-Oeste	10,5	11,0	10,8

A mortalidade infantil também está sendo reduzida, mas, em comparação ao Primeiro Mundo, novamente podemos considerá-la ainda muito elevada, até mesmo para os padrões minimamente aceitáveis pela ONU. A queda da mortalidade infantil é resultado de um melhor acompanhamento à gestante, da melhoria das condições higiênico-sanitárias, do padrão de atendimento médico-hospitalar às mães e crianças e às melhorias no padrão alimentar da população brasileira (estamos nos referindo à média encontrada na população. Evidentemente não estamos nos esquecendo dos milhões de subnutridos e "marginalizados" pela estrutura social do país). As condições de vida variam de uma região para outra no Brasil. As menores taxas de mortalidade infantil são encontradas nas regiões Sul e Sudeste e as mais elevadas na Região Nordeste.

Mortalidade infantil (‰)	Homens	Mulheres
Brasil	39,4	30,0
Norte	37,8	27,3
Nordeste	58,9	46,3
Sudeste	29,7	21,5
Sul	25,9	19,6
Centro-Oeste	28,8	23,4

Indicadores Gerais	1999
Analfabetismo	13,3 %
Escolaridade	5,7 anos
Domicílios com rede geral de abastecimento de água	79,8 %
Domicílios com rede geral de esgotamento sanitário	64,6 %
IDH	0,750



LINKS NA INTERNET:

IBGE - <http://www.ibge.gov.br>

Trabalho infantil no Brasil - <http://www.mre.gov.br/ndsg/textos/trabin-p.htm>

População Mundial

<http://www.brasilecola.com/geografia/populacao-mundial.htm>

População Brasileira

<http://www.brasilecola.com/brasil/a-populacao-brasileira.htm>

ESTUDO DIRIGIDO

1. Considerando-se a distribuição da população mundial por atividades econômicas, é incorreto afirmar que:

- a repartição da PEA pelos setores de atividades reflete o grau de desenvolvimento econômico;
- o setor terciário apresenta-se em expansão em quase todos os países do mundo;
- em diversos países subdesenvolvidos, o número de pessoas empregadas no setor secundário vem aumentando devido à existência de um processo de industrialização;
- os países subdesenvolvidos apresentam geralmente um setor terciário hipertrofiado;
- em todos os países desenvolvidos, de economia capitalista, o predomínio dos setores primário e secundário reflete o elevado poder aquisitivo da sociedade.

2. Observe a tabela abaixo e assinale a alternativa que realiza uma avaliação correta dos dados apresentados:

Dados comparativos	Brancos	Negros/Pardos
Mortalidade infantil (‰)	37,3	62,3
Escolaridade (10 anos ou mais)	6,6	4,6

- O Brasil caminha rapidamente para eliminar as desigualdades sociais em sua população
- A população branca apresenta melhor padrão de vida em comparação à população negra e mestiça (pardos)
- Os índices de mortalidade infantil podem ser considerados, atualmente, baixos e comparáveis ao Primeiro Mundo
- O grau de escolaridade em nossa população já é um dos mais elevados do mundo, apesar das desigualdades internas
- As diferenças exibidas na tabela podem ser explicadas unicamente pelo descaso governamental em promover programas de atendimento aos mais necessitados no país.

3. A população brasileira está distribuída de maneira irregular no território. Marque a Região do Brasil que apresenta o maior número de habitantes e depois justifique sua resposta.

- Norte.
- Sudeste.
- Centro-Oeste.
- Sul.
- Nordeste.

4. A população do Brasil é:

- Irregularmente distribuída, predominando etnicamente o branco e etariamente o adulto
- De elevado crescimento vegetativo, elevado nível cultural e com predominância étnica do negro.
- De alto crescimento vegetativo, com predominância dos mestiços e elevado consumo de energia.
- Regularmente distribuída, predominando os brancos e etariamente o jovem.
- De grande crescimento vegetativo, etariamente jovem e com a predominância do branco.

MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS

Para complementar o estudo sobre população é necessário conhecer os movimentos migratórios, suas causas, suas características e consequências.

Inicialmente vamos lembrar de alguns conceitos.

- **Migração:** é todo movimento de população que ocorre no espaço geográfico. Migrante é aquele que realiza o movimento de migração.
- **Emigração:** refere-se ao ato da saída de uma região.
- **Imigração:** refere-se ao ato da entrada em uma região.

Os deslocamentos populacionais apresentam uma série de causas que poderíamos demonstrar dessa maneira:

- **Causas de repulsão:** explicam a saída da população – ocorrem nas áreas de emigração
- **Causas de atração:** explicam a entrada da população – ocorrem nas áreas de imigração. Essas causas podem ser:
 - Naturais: como a desertificação de um local, secas prolongadas, inundações, terremotos. No Brasil podemos lembrar as secas prolongadas que ocorrem no Sertão.
 - Políticas/religiosas: incluindo guerras civis, revoluções, perseguições religiosas, conflitos separatistas, discriminação com violência (racismo).
 - Econômicas: são as de maior importância no caso das migrações internas no Brasil. Inclui a decadência econômica de uma região e o crescimento de outra.

Podemos observar que a maior parte dos migrantes se desloca a procura de um emprego, de melhores níveis salariais e de um melhor padrão de vida. Fogem também de áreas em conflito, de perseguições étnicas e religiosas. Existe um organismo que se preocupa internacionalmente com a questão dos refugiados. Trata-se do ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados).

MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS

Observamos que nos movimentos migratórios internacionais as principais áreas de atração são a América Anglo-saxônica e a Europa Ocidental. As principais áreas de saída são a América Latina, África e Sul e Sudeste da Ásia.

A globalização da economia mundial tem acentuado as diferenças regionais e socioeconômicas. Esse fato, associado aos conflitos presentes em algumas partes do mundo, à péssima qualidade de vida e falta de perspectivas em alguns países tem acentuado o deslocamento de migrantes, especialmente do Terceiro para o Primeiro Mundo.

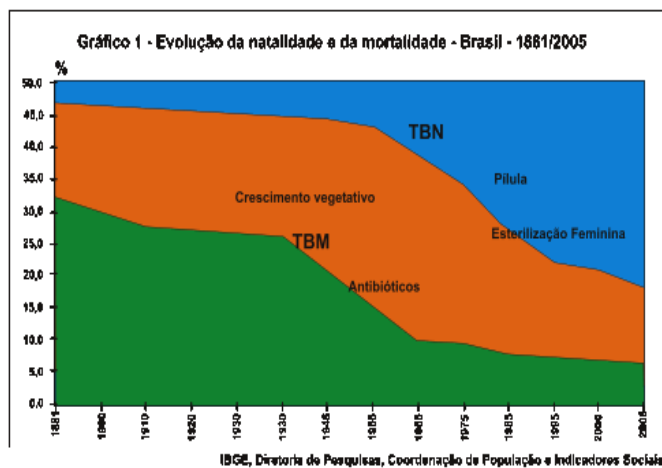
Observe no mapa abaixo os principais fluxos migratórios no Mundo.

5. Sobre a distribuição da população brasileira, bastante irregular, assinale o que for correto:

- O Sudeste é a região mais populosa e a mais povoada enquanto o Norte ou Amazônia é a região menos povoada.
- Dos estados brasileiros, São Paulo é o mais populoso com cerca de um quinto (20%) da população brasileira e Roraima é o menos populoso e o menos povoado, com menos de um habitante por quilômetro quadrado.
- A região Nordeste do Brasil é mais populosa do que a região Sul, mas é menos povoada na sua região litorânea e mais povoada no seu interior.
- A Grande São Paulo, sozinha, detém 11% do total da população brasileira, concentrada em uma área de cerca de 1% da área do país.
- A região Sul é menos povoada do que a região Centro-Oeste, uma vez que a população brasileira está mais concentrada no interior do país do que nas áreas mais próximas do mar.

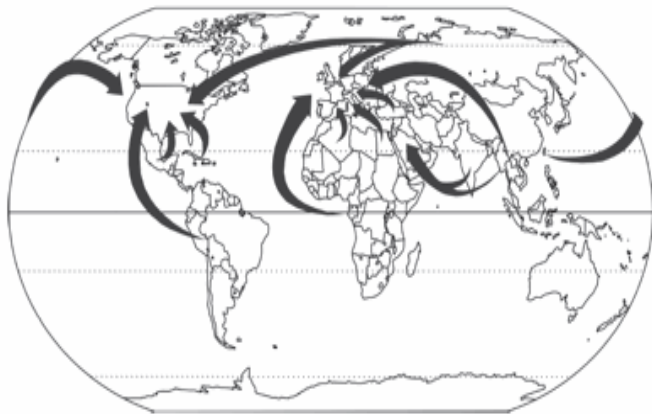
6. (FGV-SP) O gráfico abaixo representa a evolução da Taxa Bruta de Mortalidade (TBM) e da Taxa Bruta de Natalidade (TBN) no Brasil, entre 1881 e 2005.

Explique como ele ilustra o conceito de transição demográfica no Brasil.



GABARITO:

- 1) E
- 2) B
- 3) C
- 4) B
- 5) A
- 6) A transição demográfica está ilustrada no gráfico em dois momentos. O primeiro corresponde à fase de aceleração demográfica nas décadas de 1930/55, em função da forte redução da mortalidade, superior à da natalidade. O segundo, corresponde com a queda da Taxa Bruta de Natalidade (mais intensa no período 1955-2005), bem superior a mortalidade, provocando um processo de desaceleração demográfica. Melhorias na questão do saneamento básico (oferta de água potável), os avanços da medicina (desenvolvimento de novos medicamentos), a popularização da pílula e a conquista do mercado de trabalho pelas mulheres, são importantes componentes do processo de desaceleração demográfica, fase em que o Brasil ainda se encontra nos dias atuais.



Os Estados Unidos recebem imigrantes provenientes da América Latina (região do Caribe, México, América do Sul...), do leste, sul e sudeste da Ásia e do norte da África.

A Europa Ocidental tem recebido migrantes da África ao sul do Saara, do norte desse continente, da América Latina e do sul, sudeste e leste da Ásia, além de um crescimento nas migrações do leste europeu a partir das reformas que colocaram fim ao socialismo nos países da Europa Oriental. A maior parte desses migrantes constitui mão-de-obra sem qualificação e que vai ocupar no mercado de trabalho das regiões receptoras postos até mesmo desprezados pela população local, ainda que esta, paradoxalmente, reclame da concorrência da mão-de-obra imigrante. Muitos desses migrantes assumem contratos temporários de trabalho, permanecendo nos países receptores por dois ou três anos. Sujeitam-se à jornadas de trabalho prolongadas, privações no dia-a-dia, com o objetivo de guardarem o máximo do que recebem para enviar esse dinheiro para os países de origem. A ideia é conseguir melhorar o próprio padrão de vida quando retornarem ao país do qual saíram. Parte desses migrantes são ilegais. Não tem permissão para entrada e permanência. Sua situação irregular faz com que aceitem péssimas condições de trabalho e salários de exploração, além de não terem acesso à saúde pública e a reclamações trabalhistas porque, afinal, estão irregularmente estabelecidos. Isso não ocorre somente na Europa ou nos EUA. Aqui, no Brasil, temos como exemplo os imigrantes bolivianos, ilegais, explorados em longas jornadas de trabalho com baixos salários em oficinas de confecção na cidade de São Paulo. Podemos também lembrar da discriminação, perseguição e até assassinatos de estrangeiros em países europeus, envolvendo grupos minoritários de postura muito radical e ideologias totalitárias, configurando a chamada **Xenofobia**.

MIGRAÇÕES NO BRASIL

Historicamente observamos muitos movimentos migratórios no Brasil, muitos deles vinculados a ciclos econômicos. Podemos citar:

Séculos XVI e XVII – deslocamento de pessoas do litoral para o interior do Nordeste acompanhando a expansão da pecuária (através do Vale do São Francisco);

Século XVIII – deslocamento de paulistas e nordestinos para Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso atraídos pela descoberta de ouro e pedras preciosas;

1870-1910 – deslocamento de nordestinos para a Amazônia (especialmente para o Acre, durante o ciclo da borracha);

Final do século XIX / início do século XX – nordestinos para São Paulo, atraídos pela cafeicultura;

Década de 1940 – nordestinos para oeste paulista e norte do Paraná, atraídos pela expansão da cultura do algodão;

Década de 1950 – nordestinos para Goiás, atraídos pela oferta de empregos na construção civil durante a construção de Brasília;

Décadas de 1960/70 – nordestinos para a Amazônia, devido aos projetos de colonização agrícola e de mineração, além da abertura de rodovias como a Transamazônica.

Observamos que historicamente a principal região de emigração no Brasil tem sido o Nordeste. Isso não se deve exclusivamente às secas, mesmo porque devemos lembrar que não é só o sertanejo que deixa sua região. A falta de empregos, de infraestrutura, a concentração de terras e o baixo padrão de vida são os fatores principais para a saída dos nordestinos de sua região. A seca é um agravante para aqueles que moram nas áreas afetadas por esse fenômeno climático. Além desses movimentos importantes ao longo da história do Brasil precisamos lembrar de alguns movimentos específicos e muito importantes para o seu estudo:

- **Êxodo rural:** envolve o deslocamento do campo (área de emigração) para a cidade (área de imigração). Ocorre desde a década de 1940, com maior intensidade nos anos 60 e 70. Posteriormente diminui de intensidade, mas ainda é um dos mais importantes movimentos no Brasil. A população sai do campo devido à falta de empregos, baixos níveis salariais, concentração de terras nas mãos de poucos proprietários, modernização agrícola, falta de infraestrutura na zona rural. Segue para as cidades atraídos pela maior oferta de empregos (economia mais dinâmica nas áreas urbanas), salários mais elevados, melhor infraestrutura. São atraídos pela ideia equivocada de maior facilidade para o enriquecimento, a eterna perseguição do eldorado nas metrópoles. Mas constituem uma mão-de-obra sem qualificação que vai enfrentar uma dura realidade nas cidades, como a feroz competição pelo mercado de trabalho. As expectativas são frustradas logo no início e boa parte desses migrantes vai engrossar as estatísticas dos excluídos sociais das favelas, cortiços e loteamentos irregulares.
- **Transumância:** movimento temporário em que, terminada a causa que motivou a saída do migrante, ele retorna ao local de origem. Geralmente acompanha a alternância das estações climáticas sendo, assim, um movimento sazonal. Como exemplo podemos lembrar do sertanejo que, durante a época das secas, deixa o Sertão e se dirige para a Zona da Mata, voltando para sua pequena propriedade no Sertão quando volta a chover nessa área, retomando suas atividades de subsistência.
- **Migrações pendulares diárias:** são comuns nas grandes regiões metropolitanas. Trata-se de um movimento de ida e volta durante um dia. Envolve especialmente o deslocamento de casa para o trabalho e a volta para a casa. Milhões de brasileiros executam esse movimento diariamente.
- **Migrações inter-regionais:** envolvem o deslocamento de uma região brasileira para outra. É tradicional o deslocamento de nordestinos para o Sudeste (atraídos pelo mercado de trabalho, pela industrialização e construção civil, além do melhor padrão de vida nas metrópoles do Sudeste). Precisamos também ressaltar o deslocamento de sulistas para o Centro-Oeste e Amazônia acompanhando a expansão das fronteiras agrícolas brasileiras. Na década de 1990 esses movimentos inter-regionais diminuem de intensidade. A saturação das

metrópoles do Sudeste tem provocado até um retorno dos nordestinos à sua região.

- **Migrações intra-regionais:** são aquelas que ocorrem entre os estados de uma mesma região. Os movimentos de curta distância apresentaram uma intensificação nos anos 90. Destacam-se como centros de atração mais recentes os estados de Tocantins, Goiás, Amapá e Maranhão. Observamos também um menor crescimento populacional nas metrópoles de várias regiões metropolitanas e um maior crescimento nos municípios periféricos a essas capitais, até mesmo fora das regiões metropolitanas. Os municípios de porte médio têm obtido um crescimento mais expressivo.



Brasil, os aspectos econômicos sempre impulsionaram as migrações internas. Durante os séculos XVII e XVIII, a intensa busca por metais preciosos desencadeou grandes fluxos migratórios com destino a Goiás, Mato Grosso e, principalmente, Minas Gerais. Em seguida, a expansão do café nas cidades do interior paulista atraiu milhares de migrantes, em especial mineiros e nordestinos. No século XX, o modelo de produção capitalista criou espaços privilegiados para a instalação de indústrias no território brasileiro, fato que promoveu a centralização das atividades industriais na Região Sudeste. Como consequência desse processo, milhares de brasileiros de todas as regiões se deslocaram para as cidades do Sudeste, principalmente para São Paulo.

Outra consequência do atual modelo de produção é a migração da população rural para as cidades, fenômeno denominado êxodo rural. Essa modalidade de migração se intensificou nas últimas cinco décadas, pois as políticas econômicas favorecem os grandes latifundiários (empréstimos bancários), além da mecanização das atividades agrícolas em substituição da mão de obra.

A Região Sudeste que, historicamente, recebeu o maior número de migrantes, tem apresentado declínio na migração, consequência da estagnação econômica e do aumento do desemprego na região. Nesse sentido, ocorreu uma mudança no cenário nacional dos fluxos migratórios, onde a Região Centro-Oeste passou a ser o principal destino.

As políticas públicas de ocupação e desenvolvimento econômico da porção oeste do território brasileiro intensificaram a migração para o Centro-Oeste. Entre as principais medidas para esse processo estão: construção de Goiânia, construção de Brasília, expansão da fronteira agrícola e investimentos em infraestrutura. O reflexo dessa política é que 30% da população do Centro-Oeste são oriundas de outras regiões do Brasil, conforme dados de 2008 divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).

Outro aspecto das migrações internas no Brasil é que os fluxos são mais comuns dentro dos próprios estados ou regiões de origem do migrante. Esse fato se deve à descentralização da atividade industrial no país, antes concentrada na Região Sudeste e em Regiões Metropolitanas.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES



Êxodo rural, modalidade de migração muito comum no Brasil

O termo "migrações" corresponde à mobilidade espacial da população, ou seja, é o ato de trocar de país, de região, de estado ou até de domicílio. Esse fenômeno pode ser desencadeado por uma série de fatores: religiosos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos e ambientais. No

IMIGRAÇÃO NO BRASIL

Atualmente o número de imigrantes que entram no Brasil e fixam moradia aqui é reduzido, compensado e até ultrapassado pelo número de brasileiros que se deslocam para trabalhar e/ou morar em outros países. Mas o Brasil já foi um importante país imigratório, principalmente no período entre 1850 e 1934. Nesse período podemos identificar uma série de acontecimentos que contribuem para essa entrada de imigrantes no Brasil.

Leis que restringiram e eliminaram a escravidão no Brasil:

- **Eusébio de Queirós - 1850:** proibição ao tráfico de escravos;
- **Ventre Livre - 1871:** liberdade aos filhos de escravos nascidos a partir da data de sua promulgação;
- **Sexagenários - 1885:** liberta os escravos com mais de 60 anos;
- **Áurea - 1888:** libertação dos escravos, crescimento da cafeicultura, necessitando de mais mão-de-obra, crises

econômicas e políticas na Europa, estimulando a saída de sua população.

A partir de 1934, com a Lei de quotas restringindo a entrada dos imigrantes, com a crise na cafeicultura e, mais tarde, a Segunda Guerra Mundial e a recuperação econômica na Europa, diminui a entrada de imigrantes no Brasil. Nas últimas décadas temos recebido principalmente sul-americanos, africanos e asiáticos. Observando esse excedente interno de mão-de-obra, o governo Getúlio Vargas criou a lei de Cotas de imigração e passou a controlar a entrada de estrangeiros no país, para evitar que o índice de desemprego aumentasse a instabilidade dos últimos 50 anos, segundo a nacionalidade. Essa lei não foi aplicada aos portugueses, cuja entrada permaneceu livre.

A lei de Cotas apenas restringia a entrada de imigrantes. A restrição, não era somente numérica, mas também ideológica. Se o imigrante demonstrasse tendência anarco-sindicalista, por exemplo, era impedido de entrar no país. Além disso, 80% dos imigrantes aceitos eram obrigados a trabalhar na zona rural.

Observe os principais grupos de imigrantes que vieram para o Brasil:

- **Portugueses:** em grande número se distribuíram por várias regiões do país, especialmente no Sul e Sudeste, em atividades urbanas (comércio e indústria). Vale lembrar também dos portugueses na Campanha Gaúcha desenvolvendo a pecuária extensiva nas estâncias;
- **Italianos:** destacaram-se na Região Sul (Vale do Tubarão, no sul de SC, e Serras Gaúchas – Caxias do Sul, Garibaldi, Farroupilha, Flores da Cunha, Bento Gonçalves) com a produção de uva e vinho, e principalmente em São Paulo, como mão-de-obra assalariada na cultura de café no oeste paulista e na capital e região do ABC no setor industrial;
- **Espanhóis:** entram no Brasil principalmente no século XX, concentrando-se nas Regiões Sudeste e Sul em atividades do comércio e indústria;
- **Alemães:** entram em pequeno número no Espírito Santo e São Paulo e em maior número na Região Sul (Joinville, Vale do Itajaí, Serras Gaúchas e proximidades de Porto Alegre). Desenvolvem atividades de policulturas e criação em pequenas e médias propriedades e pequenas produções industriais caseiras;
- **Japoneses:** sua primeira entrada no Brasil ocorre em 1908 e concentram-se principalmente no período entre 1920 e 1934. Dirigem-se para a Amazônia iniciando os cultivos de juta e pimenta-do-reino, para o oeste paulista (Marília, Bastos e Tupã) com atividades ligadas à granjas, algodão e sericultura, para o Vale do Ribeira (chá e banana), para o Vale do Paraíba (arroz e hortifrutigranjeiros) e arredores da capital paulista (o chamado cinturão verde com a produção de hortifrutigranjeiros).

Além desses grupos podemos mencionar a entrada de imigrantes eslavos (principalmente no Paraná), sírios, libaneses, turcos, judeus, asiáticos do extremo oriente, e reduzidas presenças de franceses, holandeses e até norteamericanos.

CONTRIBUIÇÕES

A marca da imigração no Brasil pode ser percebida especialmente na cultura e na economia das duas mais ricas regiões brasileiras: Sudeste e Sul. A colonização foi o objetivo inicial da imigração no Brasil, visando ao povoamento e à exploração da terra por meio de atividades agrárias. A criação das colônias estimulou o trabalho rural. Deve-se aos imigrantes a implantação de novas e melhores técnicas agrícolas, como a rotação de culturas, assim como o hábito de consumir mais legumes e verduras. A influência cultural do imigrante também é notável.

HISTÓRIA

A imigração teve início no Brasil a partir de 1530, quando começou a estabelecer-se um sistema relativamente organizado de ocupação e exploração da nova terra. A tendência acentuou-se a partir de 1534, quando o território foi dividido em capitanias hereditárias e se formaram núcleos sociais importantes em São Vicente e Pernambuco. Foi um movimento ao mesmo tempo colonizador e povoador, pois contribuiu para formar a população que se tornaria brasileira, sobretudo num processo de miscigenação que incorporou portugueses, negros e indígenas.

IMIGRAÇÃO PORTUGUESA

A criação do governo-geral em 1549 atraiu muitos portugueses para a Bahia. A partir de então, a migração tornou-se mais constante. O movimento de portugueses para o Brasil foi relativamente pequeno no século XVI, mas cresceu durante os cem anos seguintes e atingiu cifras expressivas no século XVIII. Embora o Brasil fosse, no período, um domínio de Portugal, esse processo tinha, na realidade, sentido de imigração. A descoberta de minas de ouro e de diamantes em Minas Gerais foi o grande fator de atração migratória. Calcula-se que nos primeiros cinquenta anos do século XVIII entraram só em Minas, mais de 900.000 pessoas. No mesmo século, registra-se outro movimento migratório: o de açorianos para Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Amazônia, estados em que fundaram núcleos que mais tarde se tornaram cidades prósperas.

Os colonos, nos primeiros tempos, estabeleceram contato com uma população indígena em constante nomadismo. Os portugueses, embora possuidores de conhecimentos técnicos mais avançados, tiveram que aceitar numerosos valores indígenas indispensáveis à adaptação ao novo meio. O legado indígena tornou-se um elemento da formação do brasileiro.

A nova cultura incorporou o banho de rio, o uso da mandioca na alimentação, cestos de fibras vegetais e um numeroso vocabulário nativo, principalmente tupi, associado às coisas da terra: na toponímia, nos vegetais e na fauna, por exemplo. As populações indígenas não participaram inteiramente, porém, do processo de agricultura sedentária implantado, pois seu padrão de economia envolvia a constante mudança de um lugar para outro. Daí haver o colono recorrido à mão de obra africana.

ELEMENTO AFRICANO

Surgiu assim o terceiro grupo importante que participaria da formação da população brasileira: o negro africano. É impossível precisar o número de escravos trazidos durante o período do tráfico negreiro, do século XVI ao XIX, mas admite-se que foram de cinco a seis milhões. O negro africano contribuiu para o desenvolvimento populacional e econômico do Brasil e tornou-se, pela mestiçagem, parte inseparável de seu povo. Os africanos espalharam-se por todo o território brasileiro, em engenhos de açúcar, fazendas de criação, arraiais de mineração, sítios extrativos, plantações de algodão, fazendas de café e áreas urbanas. Sua presença projetou-se em toda a formação humana e cultural do Brasil com técnicas de trabalho, música e danças, práticas religiosas, alimentação e vestimentas.

ESPAANHÓIS, FRANCESES, JUDEUS

A entrada de estrangeiros no Brasil era proibida pela legislação portuguesa no período colonial, mas isso não impediu que chegassem espanhóis entre 1580 e 1640, quando as duas coroas estiveram unidas; judeus (originários, sobretudo da península ibérica), ingleses, franceses e holandeses. Esporadicamente, viajavam para o Brasil cientistas, missionários, navegantes e piratas ingleses, italianos ou alemães.

A IMIGRAÇÃO NO SÉCULO XIX

A imigração propriamente dita verificou-se a partir de 1808, vésperas da independência, quando instalou-se um permanente fluxo de europeus para o Brasil, que se acentuou com a fundação da colônia de Nova Friburgo, na província do Rio de Janeiro, em 1818, e a de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, em 1824. Dois mil suíços e mil alemães radicaram-se no Brasil nessa época, incentivados pela abertura dos portos às nações amigas. Outras tentativas de assentar irlandeses e alemães, especialmente no Nordeste, fracassaram completamente. Apesar de autorizada a concessão de terras a estrangeiros, o latifúndio impedia a implantação da pequena propriedade rural e a escravidão obstaculizava o trabalho livre assalariado. Na caracterização do processo de imigração no Brasil encontram-se três períodos que correspondem respectivamente ao auge, ao declínio e à extinção da escravidão.

O primeiro período vai de 1808, quando era livre a importação de africanos, até 1850, quando decretou-se a proibição do tráfico. De 1850 a 1888, o segundo período é marcado por medidas progressivas de extinção da escravatura (Lei do Ventre Livre, Lei dos Sexagenários, alforrias e, finalmente, a Lei Áurea), em decorrência do que as correntes migratórias passaram a se dirigir para o Brasil, sobretudo para as áreas onde era menos importante o braço escravo.

O terceiro período, que durou até meados do século XX, começou em 1888, quando, extinta a escravidão, o trabalho livre ganhou expressão social e a imigração cresceu notavelmente, de preferência para o Sul, mas também em São Paulo, onde até então a lavoura cafeeira se baseava no trabalho escravo.

Após a abolição, em apenas dez anos (de 1890 a 1900) entraram no Brasil mais de 1,4 milhão de imigrantes, o dobro do número de entradas nos oitenta anos anteriores (1808-1888). Acentua-se também a diversificação por nacionalidades das correntes migratórias, fato que já ocorria nos últimos anos do período anterior.

No século XX, o fluxo migratório apresentou irregularidades, em decorrência de fatores externos -- as duas guerras mundiais, a recuperação europeia no pós-guerra, a crise nipônica -- e, igualmente, devido a fatores internos. No começo do século XX, por exemplo, assinalou-se em São Paulo uma saída de imigrantes, sobretudo italianos, para a Argentina. Na mesma época verifica-se o início da imigração nipônica, que alcançaria, em cinquenta anos, grande significação. No recenseamento de 1950, os japoneses constituíam a quarta colônia no Brasil em número de imigrantes, com 10,6% dos estrangeiros recenseados.

DISTRIBUIÇÃO DOS IMIGRANTES NO BRASIL

Distinguem-se dois tipos de distribuição do imigrante no país, com efeitos nos processos de assimilação. Pode-se chamar o primeiro tipo de "concentração", em que os imigrantes se localizam em colônias, como no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Nesse caso, os imigrantes não mantêm contato, nos primeiros tempos, com os nacionais, mas a aproximação ocorre à medida que a colonização cresce e surge a necessidade de comercialização dos produtos da colônia.

O segundo tipo, que se pode chamar de "dispersão", ocorreu nas fazendas de café de São Paulo e nas cidades, principalmente Rio de Janeiro e São Paulo. Nessas áreas, o imigrante, desde a chegada, mantinha-se em contato com a população nacional, o que facilitava sua assimilação. Os principais grupos de imigrantes no Brasil são portugueses, italianos, espanhóis, alemães e japoneses, que representam mais de oitenta por cento do total. Até o fim do século XX, os portugueses aparecem como grupo dominante, com mais de trinta por cento, o que é natural, dada sua afinidade com a população brasileira.

São os italianos, em seguida, o grupo que tem maior participação no processo migratório, com quase trinta por cento do total, concentrados, sobretudo no estado de São Paulo, onde se encontra a maior colônia italiana do país.

Seguem-se os espanhóis, com mais de dez por cento, os alemães, com mais de cinco, e os japoneses, com quase cinco por cento do total de imigrantes.

URBANIZAÇÃO

No processo de urbanização, assinala-se a contribuição do imigrante, ora com a transformação de antigos núcleos em cidades (São Leopoldo, Novo Hamburgo, Caxias, Farroupilha, Itajaí, Brusque, Joinville, Santa Felicidade etc.), ora com sua presença em atividades urbanas de comércio ou de serviços, com a venda ambulante, nas ruas, como se deu em São Paulo e no Rio de Janeiro. Outras colônias fundadas em vários pontos do Brasil ao longo do século XIX se transformaram em importantes centros urbanos. É o caso de Holambra SP, criada pelos holandeses; de Blumenau SC, estabelecida por imigrantes alemães liderados pelo médico Hermann Blumenau; e de Americana SP, originalmente formada por confederados emigrados do sul dos Estados Unidos em consequência da guerra de secessão. Imigrantes alemães se radicaram também em Minas Gerais, nos atuais municípios de Teófilo Otoni e Juiz de Fora, e no Espírito Santo, onde hoje é o município de Santa Teresa. Em todas as colônias, ressalta igualmente o papel desempenhado pelo imigrante como

introdutor de técnicas e atividades que se difundiram em torno das colônias. Ao imigrante devem-se ainda outras contribuições em diferentes setores da atividade brasileira.

Uma das mais significativas apresenta-se no processo de industrialização dos estados da região Sul do país, onde o artesanato rural nas colônias cresceu até transformar-se em pequena ou média indústria. Em São Paulo e no Rio de Janeiro, imigrantes enriquecidos contribuíram com a aplicação de capitais nos setores produtivos. A contribuição dos portugueses merece destaque especial, pois sua presença constante assegurou a continuidade de valores que foram básicos na formação da cultura brasileira.

Os franceses influíram nas artes, literatura, educação e nos hábitos sociais, além dos jogos hoje incorporados à lúdica infantil. Especialmente em São Paulo, é grande a influência dos italianos na arquitetura. A eles também se deve uma pronunciada influência na culinária e nos costumes, estes traduzidos por uma herança na área religiosa, musical e recreativa.

Os alemães contribuíram na indústria com várias atividades e, na agricultura, trouxeram o cultivo do centeio e da alfafa. Os japoneses trouxeram a soja, bem como a cultura e o uso de legumes e verduras. Os libaneses e outros árabes divulgaram no Brasil sua rica culinária.

ESTUDO DIRIGIDO

1. Dos imigrantes que vieram para o Brasil, a maior contribuição populacional foi dada pelos:

- a) portugueses e japoneses
- b) italianos e alemães
- c) alemães e espanhóis
- d) japoneses e espanhóis
- e) portugueses e italianos

2. Entre os fatores que impulsionaram a migração europeia para o Brasil entre 1870 - 1930, podemos excluir:

- a) o desenvolvimento da cafeicultura;
- b) as iniciativas dos fazendeiros de auxiliar colonos;
- c) a abolição da escravatura e a conseqüente liberação da mão-de-obra;
- d) a unificação política e industrialização tardia da Itália;
- e) a Primeira Guerra Mundial.

3. Migrações pendulares são:

- a) movimentos ligados a atividades pastoris;
- b) movimentos da população rural em direção aos grandes centros urbanos;
- c) troca de imigrantes entre as grandes regiões;
- d) deslocamento maciço de populações urbanas em direção ao campo;
- e) movimentos diários de trabalhadores entre o local de residência e o local de trabalho.

4. Muitos trabalhadores devido a grande distância que se encontram de seus locais de trabalho precisam se deslocar com um gasto de até três horas a partir de suas casas, configurando um verdadeiro processo de migração, o qual é chamado de:

- a) migração intraurbana.
- b) emigração tubular.
- c) migração pendular.
- d) migração sazonal.
- e) transumância.

5. Escolha entre as alternativas a que NÃO justifica a diminuição acentuada na imigração do Brasil a partir da década de 1930.

- a) A crise da Bolsa de Valores de Nova York e a conseqüente crise econômica do Brasil.
- b) As medidas constitucionais de 1934 e 1937 regulamentando e restringindo a imigração.
- c) A liberação da Lei de Cotas, medida que permitia imigrantes de todas as nacionalidades.
- d) Dificuldades impostas pelos países de emigração para evitar a saída de indivíduos.
- e) A Lei Eusébio de Queiroz, proibindo o tráfico de escravos.

6. Na segunda metade do século XIX, o Brasil recebeu um grande contingente imigratório. Um dos grupos de imigrantes se destaca por ter participado da fundação de várias cidades, tais como: Blumenau, Joinville, São Leopoldo e Novo Hamburgo. O texto refere-se aos imigrantes:

- a) italianos
- b) franceses
- c) alemães
- d) espanhóis
- e) portugueses

7. Na história da imigração para o Brasil, no século XX, há de se destacar a Lei de Cotas, de 1934. Por essa lei, só poderiam ingressar, anualmente, até 2% do total de imigrantes de uma mesma nacionalidade já estabelecidos no país nos 50 anos anteriores. Com isso, o Governo Federal visava a diminuir a importância política da mão-de-obra operária de origem:

- a) italiana
- b) portuguesa
- c) japonesa
- d) sírio-libanesa
- e) coreana

8. Entre os fatores que impulsionaram a migração europeia para o Brasil entre 1870-1930, podemos excluir:

- a) o desenvolvimento da cafeicultura.
- b) as iniciativas dos fazendeiros de auxiliar os colonos.
- c) a abolição da escravatura e a conseqüente liberação da mão-de-obra.
- d) A unificação política da Itália.
- e) A Primeira Guerra Mundial.

9. O movimento pendular da população que se verifica, diariamente, com bastante intensidade, em quase todas as grandes cidades brasileiras está associado a:

- a) movimentos rítmicos sazonais, resultantes da homogeneidade do espaço urbano;
- b) uma modalidade de transumância para aproveitar trabalhadores temporários nas áreas centrais;

- c) expansão horizontal urbana e periferização da mão-de-obra;
- d) um intenso nomadismo gerado pela especulação imobiliária com verticalização da mancha urbana;
- e) movimentos rítmicos sazonais ligados às atividades do setor terciário.

10. "Ao entrar no Recife, não pensem que entro só. Entra comigo a gente que comigo abaixou por essa velha estrada que vem do interior; (...) e também retirantes em que só o suor não secou." MELO NETO, João Cabral de. "O RIO" In: Morte e Vida Severina e Outros Poemas em Voz Alta.

Esses versos permitem identificar um movimento migratório:

- a) do Nordeste brasileiro para outras regiões do país.
- b) do Recife para a Zona da Mata.
- c) da Zona da Mata para o Sertão do Nordeste brasileiro.
- d) do Sertão para a Zona da Mata do Nordeste brasileiro.
- e) de nordestinos que retornam de outras regiões brasileiras.

11. A região que forneceu o maior contingente de colonos-migrantes para a ocupação da fronteira agrícola, no Mato Grosso, Rondônia e Acre, durante os anos 70 e 80, foi a:

- a) Norte
- b) Nordeste
- c) Centro-Oeste
- d) Sul
- e) Sudeste

12. No início do século, o Brasil recebeu importante contingente de imigrantes japoneses. Hoje o fluxo se inverteu, e são os brasileiros que emigram para o Japão. Explique essa inversão a partir das principais mudanças socioeconômicas que ocorreram nos dois países durante o século XX.

GABARITO:

1. E
2. E
3. E
4. C
5. C
6. C
7. A
8. E
9. C
10. D
11. D

12. Durante o século XX observamos que o Brasil não consegue um maior desenvolvimento em seus indicadores socioeconômicos permanecendo como um país subdesenvolvido. Ao contrário, o Japão consegue, após a Segunda Guerra Mundial, um forte desenvolvimento econômico transformando-se em uma das maiores potências mundiais e conseguindo um avanço significativo em seu padrão socioeconômico. Além disso esse país reduz muito seu crescimento populacional e passa a ser um importador de mão-de-obra pouco qualificada. Assim, inverte-se o fluxo migratório e brasileiros (muitos deles descendentes dos primeiros imigrantes japoneses) partem para o Japão, atraídos por contratos temporários de trabalho.



SAIBA MAIS NA INTERNET:

Globalização e concentração urbana:

<http://www.worldbank.org/html/extdr/extme/032po.htm>

Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados:

<http://www.cidadevirtual.pt/acnur/index.html>

Imigração italiana:

http://www.filomenatarazzo.com.br/imi_italiana.htm

Imigração japonesa:

http://www.filomenatarazzo.com.br/imi_japonesa.htm

Imigração alemã:

http://www.filomenatarazzo.com.br/imi_alem%C3%A3.htm

Imigração no Brasil

<http://www.brasilecola.com/brasil/imigracao-no-brasil.htm>